GAZETA

DE LISBOA OCCIDENTAL,

Com Privilegio de S. Mageſtade.

Quinta feyra 2. de Mayo de 1720.

INGRIA.

Petrisburgo 8. de Março.

O dia 12. de Janeyro, que he o primeyro do anno, ſegundo o eſty-
lo antigo, que ſe obſerva neſte Imperio, foraõ Suas Mag. Czaria-
nas comprimentadas por todos os Grandes, Miniſtros eſtrangeyros,
& da Corte, & de noyte ſe divertiraõ com hum bom fogo de artifi-
cio, que ſe fez na praça do Palacio. A 14. ſe celebrou a feſta do no-
me da Princeza Anna Petronilha, & a 30. o anniverſario das bodas
do Czar com a Emperatriz Catharina Alexevia, o que ſe fez com
muita magnificencia, havendo jantado no paço eſplendidamente os
Miniſtros eſtrangeyros, os da Corte, os Senadores, & os Officiaes
principaes do mar, & da terra, & fazendo-ſe varios divertimentos, com artificios de fogo.
O Palatino de Maſovia, Embayxador de Polonia, chegou a Riga em 9. de Fevereyro, & alli
foy recebido com a ſalva da artelharia das muralhas, & com todas as mais honras devidas
ao ſeu caracter. Entrou a 4. neſta Cidade incognito, & a 5. fez nella a ſua entrada publica,
para o que foy conduzido em hum dos coches do Czar pelo Brigadeyro Sottoff. Todo o
gaſto da meſa da ſua peſſoa, & familia ſe faz por conta da fazenda do Czar, deſde que en-
trou nas ſuas terras, & da meſma ſorte continuará todo o tempo, que nellas ſe detiver.

Suas Mag. determinão partir a ſemana proxima para Olonitz, onde o Czar tomará as
aguas mineraes daquella terra, com as quaes ſe achou excellentemente os annos paſſados.
Mandáraõ-ſe ſahir ſeis fragatas de Revel com muyta preſſa, para dar caça a todos os na-
vios, que tiverem commercio com Suecia, & todas as naos de guerra, que eſtaõ naquelle por-
to, ſe achaõ já promptas a ſe fazer á vela com 100. navios de tranſporte, que ſe haõ de em-
pregar em huma nova expediçaõ contra os Suecos. Corre voz que o Czar, naõ receando na-
da da parte de Turquia, porá hum Exercito de 55U. homens em Finlandia, outro de 70U.
nas fronteyras de Polonia, & 32U. em Eſtonia, & Ingria.

POLONIA.

Varſovia 15. de Março.

DEpois da ſeparaçaõ da Dieta ajuntou ElRey os Senadores em conſelho, no qual ſe to-
máraõ algũas reſoluções ſobre os negocios, que ſe podem reſolver por *Senatus Con-
ſultus*, que ſaõ os que foraõ propoſtos na Dieta, que ſe ſepara ſem concluſaõ, como
a ulti-

a ultima; porèm estas não pódem ser senão provisionaes; & o artigo, que toca ao poder do Grande General, se tratou com tanto calor, que naõ quiz a Nobreza tomar nenhuma resoluçaõ sobre os outros. Tem-se procurado meyos para ajustar esta differença amigavelmente por intervençaõ de alguns Senadores, que persuadiraõ o Conde de Flemming a visitar o Grande General, & a proporlhe que consentisse em lhe deyxar o governo das tropas estrangeyras, & lho confirmasse como em execuçaõ do Tratado de Varsovia, o que fez acompanhado de dous Senadores seus amigos; porèm o Graõ General não aceytou esta proposta, & declarou que, se entaõ consentira no estabelecimento do cargo de General das tropas estrangeiras, fora sómente por bem da paz, no tempo que o Reyno se achava com grandes perturbações, & à instancia delRey, porque no estado em que entaõ estavaõ os negocios era necessario para segurança da pessoa de S. Mag. que ficasse hum corpo de tropas, & que estas fossem mandadas por hum Official de confiança; porèm que como estas razões não subsistiaõ já, & a Republica havia tomado conhecimento deste negocio na Dieta, onde a sua condescendencia naõ havia sido approvada, & se lhe lançava em rosto o naõ sustentar todos os direytos do seu cargo, tudo o que podia fazer era naõ fallar nesta materia até a Dieta proxima, na qual esperava que ElRey, & a Republica se concertariaõ.

Espera-se com impaciencia hum Expresso, que se mandou a Petrisburgo com instrucçoens novas para o Palatino de Masovia, para se saber a reposta do Czar sobre a declaraçaõ, que elle teve ordem de lhe fazer da parte delRey, & da Republica; mas entretanto continúa a voz de que os Russianos fazem grandes movimentos nas fronteyras, & que intentaõ formar hum corpo de Exercito em Kurlandia. ElRey à instancia do Conselho dos Senadores tem tomado a resoluçaõ de continuar a sua residencia nesta Corte atè o fim do anno, & convocar huma nova Dieta, para tomar as medidas convenientes a evitar o effeyto dos designios dos mal intencionados. As resoluçoens, que se tomáraõ no Conselho dos Senadores, saõ as seguintes.

I. Que ElRey ordenará à Chancellaria de Lituania despache as cartas circulares, para se fazerem Dietas particulares nas Provincias.

II. Que ElRey procurará por todos os meyos manter, & conservar a paz com as Potẽcias vizinhas, & distantes, para cujo effeyto será necessario cultivar boa correspondencia, & amizade com os vizinhos, & mandar hum Plenipotenciario ao Congresso de Brunswick. Que o modo, com que S. Mag. poderá segurar o repouso do Reyno, será fazendo executar os Estatutos, em que se conveyo nas Dietas de Varsovia, & de Grodno: continuando o tribunal de Radom; publicando a tempo as ordens universaes para se fazer a Dieta geral, & convocando o Tribunal extraordinario, & juntamente a *Pospolita* (que he o mesmo que fazer montar toda a Nobreza a cavallo) no caso que se mova improvisamente algũa perturbaçaõ no Reyno.

III. Que se poderá aceitar a paz, por pouco que seja ventajosa à Republica, & que a Chancellaria expida logo as repostas às cartas, que se recebèraõ do Emperador, delRey da Grãa Bretanha, & da Rainha de Suecia sobre esta materia.

IV. Que os Thesoureyros da Coroa, & de Lituania entregaráõ logo quinhentos ducados ao Commissario, que se mandaráõ ao Palatino de Masovia, & que o dinheyro concedido pela Dieta em favor das tropas lhes seja pago sem dilaçaõ; que se daraõ 500. patacas por anno ao Residente, que assiste em Roma, & 1000. ao de Vienna, por ser obrigado a fazer mayores despezas.

Debateo-se na presença delRey por tempo de quatro horas o negocio de Kurlandia, sem se poder tomar decisaõ nelle. Assegura-se que a Dieta geral se ajuntará no mez de Outubro proximo. Sua Mag. por naõ se achar contente do procedimento do Residente de Prussia lhe ordenou que sahisse dos seus Estados, o que elle logo executou. Espera-se brevemente o Conde Erdedi, que vem por Enviado extraordinario do Emperador. Faleceo subitamente o Palatino de Vilna, a quem succedeo neste cargo o General de Lituania. Fez S. Mag. mercè do habito da sua Ordem ao Principe Wiesnowiski, Grande Chanceller de Lituania, & aos Palatinos de Lublin, de Plotzko, de Siradia, de Kiovia, & de Mariemburgo. Os avisos, que vem de Kameneck, dizem que o mal contagioso começa a sentir novamente em algumas partes de Podolia, & nas vizinhanças de Mohilow.

SUB-

SUECIA.

Stockholm 20. de Março.

OS Estados do Reyno continuaõ as suas deliberaçoens sobre os negocios principaes delle, & a commissaõ secreta tem continuado atè o presente as suas, sem haver dado parte na Assembleа dos Estados das resoluçoens, que nella se devem propor para haverem a sua approvaçaõ, & se appresentarem depois à Rainha. A 9. deste mez se ajuntàraõ os quatro Estados pelas oyto horas da manhãa como costumaõ, & pelas nove chegou hũa carta da Rainha ao Conde de Horne, Marechal da Nobreza, para a communicar aos Nobres da primeyra ordem, a qual elle leo, & continha em substancia „ Que S. Magest. por „ muytas razoens importantes desejava que o Principe herdeyro de Hassia-Cassel seu mari- „ do fosse seu companheyro no governo do Reyno pelo modo, que parecesse mais conve- „ niente ao bem publico, & às leys do Reyno. Lida esta carta, propoz o Marechal que se nomeassem vinte & quatro Commissarios para examinar a materia della: que se désse parte aos Senadores para ouvirem o seu parecer: que se mandasse hũa deputaçaõ aos outros tres Estados para lhes communicar esta proposta, declarandolhes ao mesmo tempo que a Nobreza entendia que este negocio devia ser maduramente examinado por Deputados escolhidos dos quatro Estados. Assim se resolveo, & executou; porèm a Camera da Nobreza recebeo em reposta dos Senadores, & dos tres Estados Clero, Cidadãos, & Paysanos, que tambem haviaõ recebido semelhantes cartas, declarando todos que estavão promptos a deliberar com ella sobre os meyos de dar satisfaçaõ à Rainha sobre a materia da sua carta. Com estas diligencias propoz o Marechal mandar Deputados à Rainha para lhe dar parte desta resoluçaõ, o que se approvou, & se fez. No mesmo dia se fez eleyçaõ de Commissarios Deputados dos quatro Estados, para prepararem a materia, & formarem hũa resoluçaõ, de que se darà conta na Assemblea geral, onde deve ser approvada. Esta commissaõ se compoem de quatro Condes, quatro Barões, & treze Gentishomens por parte da Nobreza, & de vinte & quatro Deputados dos outros tres Estados. Entre estes tem havido varios pareceres; porque algũs propuzeraõ que o Principe herdeyro de Hassia-Cassel seja declarado Rey, & que na ausencia da Rainha possa governar, & expedir as ordens necessarias, mas que se elle falecer primeyro, tornarà a tomar a Rainha o governo com a sua inteyra authoridade; outros saõ de opiniaõ que declarando ao Principe Rey, elle governe juntamente com a Rainha, & os actos se passem em nome de ambos. Deve-se tambem regular o que toca a successaõ da Coroa, no caso que a Rainha venha a falecer primeyro. Entende-se que estas resoluções se não poderaõ concluir antes da semana proxima; porem os Paysanos tem jà declarado por escrito que desejão ardentemente que S. Alt. Real seja logo declarado Rey. Os Generaes, & Officiaes de guerra saõ do mesmo parecer. A Rainha tem explicado o seu intento nesta materia, & vem a ser, que o Principe governe sò os negocios, & no caso que venha a falecer antes de S. Mag. tornarà a tomar o governo.

O Conde de Meyerfeld, Presidente da Chancellaria, mandou dizer em termos muy urbanos a Monsieur de Burmania, Embayxador extraordinario da Republica de Hollanda, que em razão da indisposiçaõ da Rainha, & dos importantes negocios, que ao presente occupaõ o Conselho de S. Mag. & o Senado, se não tem nomeado ainda os Cõmissarios para tratarem com elle sobre a materia do Memorial, & da lista q̃ appresentou os dias passados; porèm que S. Mag. os nomearia brevemente, & que entre tanto tinha dado ordem que se cõmunicasse o dito Memorial, & lista ao Senado, à Chancellaria, & a Assemblea dos Estados para facilitar a satisfaçaõ, que se deve aos vassalos de S. A. P.

Corre voz que os Russianos compràraõ, & armàraõ seis fragatas de guerra em Hollanda para andar a corso contra os navios Suecos no mar do Norte. Todos os avisos confirmão nos grandes aprestos, que o Czar faz para a continuaçaõ da guerra, & que saõ mayores que os do anno passado. Aqui se tomão todas as medidas necessarias para a segurança do Reyno; & como agora começou a gelar de novo com grande força, se espera que a esquadra Ingleza poderà chegar a estes mares ao mesmo tempo, que os Russianos. Determina-se formar hum Exercito de 80U. homens na Primavera proxima, dos quaes acamparà hum grande numero nas vizinhanças desta Corte, outro em Gefflem, & o resto se dividirà na

guarda

guarda de varios postos; & para a subsistencia de toda esta gente se fazem armazens de provimentos. Tambem se diz que a Corte intenta fazer hum desembarque em Kurlandia, para divertir por aquella parte o poder dos inimigos; & que para este effeyto se fez já embargo em todas as embarcações, que ha nos portos deste Reyno, para acompanharem a Armada Sueca, q estarà prompta a sahir atè quinze de Abril de Carleskrom, onde se trabalha de dia, & de noyte em aparelhalla. Hoje se publicou nesta Corte ao som de trombetas, & tambores a paz com ElRey da Grãa Bretanha como Eleytor de Brunswick, & com ElRey de Prussia, cujo Ministro partirá daqui brevemente, & o mesmo determina fazer Mylord Carteret.

Como nos Paizes Estrangeyros corre a noticia de que o Czar de Moscovia tem feyto varias proposiçoens a este Reyno para o ajuste da paz, se mandou declarar em varias Cortes, que depois do rompimento das negociaçoens de Ahlandia naõ tem aquelle Principe mandado fazer nenhuma proposta a esta Coroa, nem se recusàraõ a Mons. Osterman nenhuns passaportes, porque elle os naõ pedio.

DINAMARCA.

Copenhaghen 28. de Março.

EL-Rey partirá depois da Pascoa para Holsacia, para onde jà fez jornada o General Scholt a preparar os alojamentos. Dizem que se deterá alguns mezes nesta viagem, para dar tempo a se acabarem os edificios; que se devem accrescentar em Frederiksburgo. Chegou de Suecia a esta Corte o General Adelefeld, & tem tido muytas conferencias com os Ministros de Sua Mag. para ajustar os artigos preliminares da paz, que se hade fazer entre Dinamarca, & Suecia. O Sargento mór de batalha Leeuwenobr, que por parte de S. Mag. vay a Stockholm, partio a 19. desta Cidade, & chegou a 21. a Elcingburgo. Dizem que S Mag. sente muyto que os negocios do Duque de Holsacia se remettaõ à decisaõ do Congresso de Brunswick.

ALEMANHA.

Hamburgo 29. de Março.

O Residente de Suecia, tendo aviso que hum particular com o nome mudado chegàra a esta Cidade pela posta com hum passaporte do Principe Dolhoruki, Embayxador do Czar de Moscovia em Polonia, & que era Sueco, & tinha correspondencias secretas com os Russianos, pedio, & alcançou permissaõ deste Magistrado para o mandar prender, dizendo que havia servido de espia aos Russianos no desembarque, que o anno passado fizeraõ em Suecia. Foy prezo com effeyto, & levado à guarda grande, onde dous Conselheyros o examinàraõ: affirmou que era natural de Finlandia, que exercitàra em outro tempo o ministerio Ecclesiastico; que depois da retirada dos Russianos fora a Stockholm, onde logo fora prezo, & sendo solto, o tornàraõ a prender por espia; que tivera a fortuna de se salvar da prizaõ, mas que pelas provas, que se haviaõ achado, fora citado, & declamado ao som de trombetas com promessa de hum premio de cem patacas, a quem o entregasse nas maõs da Justiça. Vista esta affirmaçaõ, foy entregue a 16. deste mez ao Almirante Taube, para o mandar a Suecia com os Marinheyros, que tinha feyto nesta Cidade, & em outros portos. O Residente de Russia fez grandes instancias, para que se lhe désse a permissaõ de lhe fallar, dizendo que queria reconhecer se era vassallo de Sua Mag. Czariana; & como o Magistrado lho naõ permittio, o reclamou depois como criado do Principe Dolhorouki Embayxador da Russia, & deu hum Memorial, no qual declara que, se o Czar pedir satisfaçaõ a esta Cidade por lhe não querer entregar, o naõ tenha por estranho. Respondeose-lhe que pelas perguntas, que se lhe fizeraõ, não mostrava que fosse criado de Embayxador, & que havendo affirmado que era vassallo de Suecia, não podiaõ os Magistrados com pretexto algũ dispensarse de o entregar ao Ministro daquella Coroa. As cartas, que se lhe achàraõ do Principe Dolhorouki para o Czar, & para o Vice-Chanceller, se mandàraõ entregar logo ao Residente Russiano.

O Almirante Taube, que fez aqui hũa leva de mais de mil Marinheyros, passou a Lubeck, para alli os fazer embarcar para Suecia, & elle partirá para Stokholm por via de Elsenor, sem passar por Copenhagen, deyxando aqui algũs Officiaes Suecos para continuar a leva dos Marinheyros.

Es-tocy

Escreve-se de Domirz, que havendo chegado hum Expresso de Petrisburgo, se fizera logo hum conselho secreto; no qual naõ assistira o Duque de Meckelenburgo, & que a Nobreza daquelle paiz continúa em formar as suas queyxas contra o Duque. Dizem que se ha renovado por dous mezes a suspensaõ de armas entre as Coroas de Suecia, & Dinamarca, & que a Rainha de Suecia para facilitar a conclusaõ da paz consente, que os navios dos seus vassallos paguem no Zunte o direyto da passagem, como os das outras Nações.

O Magistrado fez prender vinte Judeos, que foraõ accusados de haver representado com vestidos de mascaras, & com gestos ignominiosos a Payxão de nosso Senhor Jesu Christo; & ao mesmo tempo se pediraõ a todo o corpo dos Judeos 60U. cruzados de condenaçaõ, sob pena de se fazer o processo aos delinquentes no caso que senão paguem logo.

O Duque de Holsacia passará depois da festa de Pascoa a Breslavia; & segundo as novas que receber de Mons. Stamke, que mandou por Enviado ao Czar, poderá passar tambem a Petrisburgo no caso que os Estados de Suecia naõ tomem resoluçoens mais favoraveis aos seus interesses.

Vienna 23. de Março.

ESta Corte se mostra com extremo descontente de haver a Republica de Genova posto em liberbade o Cardeal Alberoni, por se haverem descuberto novas particularidades das intelligencias, que entretinha com a Corte Ottomana. D. Alexandre Albani sobrinho do Papa, que chegou aqui a 10. do corrente, continúa as suas conferencias com os Ministros de S. Mag. Imp. porèm naõ se sabe o motivo da sua commissaõ, porque se guarda grande segredo na materia. Naõ se continúa a voz de estar a Emperatriz pejada, antes se tem tomado a resoluçaõ de que passe às aguas de Carlesbade, & se nomearaõ para acompanhar a S. Mag. os Condes de Taun, & de Zeruin, o Conde Estevão de Kinski, & o Conde Venceslao de Trautzmansdorf.

Despacháraõ-se cartas circulares aos Estados da Austria alta, & bayxa para se ajuntarem nesta Corte em 26. de Abril, o que ategora se naõ vio nunca; & por ser cousa extraordinaria, se entende géralmente que o Emperador lhes quer declarar o seu intento em ordem à succeslaõ dos seus Estados, & proporlhes que reconheçaõ por herdeyra de todos a Serenissima Archiduqueza Maria Amalia na falta de filho varão. Despachou-se hum Expresso a Constantinopla com alguns presentes, que o Conde de Virmond ha de distribuir pelos Ministros daquella Corte antes da sua partida, que elle já notificou ao Sultaõ, pedindolhe audiencia de despedida. O Embayxador Turco, que se acha doente ha dias, recebeo hum proprio de Constantinopla. O Eleytor de Moguncia escreveo a S. Mag. Imp. huma carta, justificando-se contra as queyxas dos Protestantes, & assegurando que naõ tem feyto nada, que naõ seja conforme o artigo IV. da paz de Ryswick, & S. Mag. Imp. dizem que quer estabelecer os negocios do Imperio de maneyra, que possa segurar daqui por diante a tranquillidade, & liberdade de todos.

O Duque de Holsacia continúa a sua assistencia nesta Corte, donde naõ partirá sem saber o que se contem nos preliminares da paz entre as Coroas de Suecia, & Dinamarca, solicitando sempre o ser restituido de todos os seus Estados, sem querer ouvir fallar na renunciaçaõ do Ducado de Seleswicia, naõ obstante o equivalente, que se lhe promette, & S. Mag. Imp. favorece muyto os seus interesses.

Dizem que o governo de Napoles com o titulo de Vice-Rey se dará ao Marquez de Priè, & que o de Luxemburgo se guarda para o General Conde de Mercy. O novo Cardeal de Althan foy declarado pelo Emperador seu Conselheyro privado.

Depois de varias conferencias sobre o particular da Religiaõ se mandáraõ Domingo passado partir dous Correyos, hum para a Corte de Prussia, outro para a do Eleytor Palatino com alguns despachos importantes, & pouco depois se despachou outro para o Cardeal de Saxonia Zeits. Esta Corte pretende que os Principes Protestantes mandem revogar as suas represalias, restituindo aos Catholicos Romanos tudo o que lhes foy sequestrado, no mesmo estado em que de antes estava, visto haver restituido S. A. Eleyt. Palatina aos Protestantes a Igreja do Espirito Santo; porèm os Ministros, que aqui residem, das ditas Potencias daõ claramente a entender, que naõ estaõ satisfeytos com a declaraçaõ do Eleytor Palatino,

porque a restituiçaõ da Igreja naõ satisfaz mais que hum só artigo das queyxas, & assim pedem ao Emperador queyra interpor a sua authoridade, para obrigar aquelle Principe a lhes dar inteira satisfaçaõ aos mais.

Tem-se aviso nesta Corte, q̃ o Czar de Moscovia faz extraordinarios aprestos para continuar a guerra por mar, & terra; & que determina pôr em campanha este anno 150U. homens; que o seu apresto naval està quasi acabado, & que consiste em 30. naos de linha, & mais de 200. galès, & navios ligeiros; que tem pedido aos Estados de Kurlandia que lhe forneçaõ 5U. Cavallos, & obriga os Faylanos a conduzir huma grande parte dos seus trigos para os armazens de Riga.

Francfort 25. de Março.

OS Ministros da Grãa Bretanha, & Prussia juntamente com os da Republica de Hollanda, & do Landgrave de Hassia-Cassel, que residem em Heidelberg, com as novas instrucçoens, que recebèraõ dos seus Principes, resolveraõ entre si escrever aos Eleytores de Moguncia, & de Treveris, ao Bispo de Munster, & a outros Principes, & Estados do Imperio Catholicos Romanos sobre os apertos, que de tempos em tempos padecem os Protestantes, dizendolhes que devem cessar, & reduzir todas as cousas da Religiaõ à fórma, que se estabeleceo pelo Tratado de Westphalia.

Tem marchado jà algumas tropas Hassianas para Suecia, & dizem que marcharáõ outras no fim deste mez, ou no principio do que vem. A chave da Igreja do Espirito Santo se entregou aos Protestantes em 15. deste mez, para poderem fazer na Nave que lhes pertence os exercicios da sua Religiaõ. O Eleytor de Baviera, que esteve muy doente, se acha totalmente restabelecido em saude.

As cartas de Italia dizem que o Cardeal Alberoni se retirava de Genova para a Republica dos Esguizaros; que o Cardeal Priule falecèra em Roma em 15. do corrente, & que o Papa por hum Breve especial tinha concedido aos Eleytores Palatino, & de Treveris a imposiçaõ das decimas dos bens Ecclesiasticos para as poderem empregar na guerra, no caso que sejaõ obrigados a sustentalla em defensa da Religiaõ Catholica. Que a Corte de Roma se achà muy assustada com as suspeytas que tem, de que a Quadruple aliança quer restituir Ferrara ao Duque de Modena, & o Ducado de Castro, & de Ronciglione ao Duque de Parma, Estados de que actualmente se acha de posse a Santa Sè, cujas terras chegaõ a Ponte-Mol, que he hum quarto de legoa das portas de Roma.

GRAN BRETANHA.

Londres 9. de Abril.

OS navios que devem formar a esquadra do mar Balthico, começaõ a se ajuntar jà em Chatam, & partiráõ no fim desta semana. Chegou da India Oriental hum navio chamado Darmouth pertencente à Companhia do commercio daquelle paiz, & se esperaõ outros tres com cargas importantissimas; porém este refere que havendo sobrevindo algumas differenças entre os Inglezes, & os Malayos, deraõ estes sobre hum Forte, que a Companhia tem na Ilha de Samatra com huma feitoria consideravel; & havendo-o tomado o arrazáraõ; que depois lhe tomáraõ, & arruináraõ os mais armazens, & feytorias que tinhaõ naquelle Paiz, matando todos os Inglezes que podèraõ, escapandolhe alguns poucos, que se salvaraõ no Achem. A Companhia tem feyto partir desde hum mez a esta parte 23. navios para aquelle paiz. A noyte passada houve hũ Conselho geral no Palacio de S. Jayme. Dizem que o Conde de Stanhope chegarà de França no fim desta semana.

As duas Cameras do Parlamẽto foraõ prorogadas em 3. do corrente atè sesta feyra 20. de Mayo proximo. Na sessaõ de 15. de Março se examinou na Camera dos Communs o acto mandado pelos Senhores, para assegurar melhor a dependencia da Ilha de Irlanda; & se propoz que fosse ponderado em huma Junta, sobre que houve grandes contestaçoens; porque muytos dos Deputados representáraõ que os Senhores do Parlamento de Irlanda estavaõ na posse do direyto de receber as appellações que lhes eraõ devolutas, & sentencear por ultimo Acordaõ, & que assim lhes naõ parecia razaõ despojallos; & que em lugar de assegurar por este meyo a dependencia de Irlanda era o meyo de dispor o paiz a revoltarse. Ponderou-se este negocio, & concluhio-se com a pluralidade de 140. contra 88. que o acto

se

se meteria em huma Junta. Fez se o exame deste acto a 21. & a 22. foraõ approvadas algumas mudanças, que a Junta tinha feyto nelle; & se naõ tomou ainda a ultima resolução. Tambem se differio atègora o tratarse do subsidio por naõ poder a Camera tomar resolução diffinitiva senão depois de haver dado a ultima fórma ao projecto do acto, em que a Companhia do mar do Sul se encarregará de satisfazer todas as dividas do Estado, o qual deve conter hum grande numero de clausulas para segurança dos particulares, que adiantarem o seu dinheyro, & para os que comprarem rendas, ou acçoens, por parecer importante que se regulem as condiçoens por este acto. Ainda he mayor a difficuldade de o concluir, por ser necessario accrescentarlhe muytas clausulas derrogatorias de mais de vinte actos precedentes; desorte que a minuta que para elle se fez, contèm jà mais de 300. paginas.

FRANÇA. *Pariz 7. de Abril.*

O Duque de Orleans Regente voltou de Petrisburgo atè onde acompanhou a Princeza de Modena sua filha. O Duque de Chartres, & alguũs outros senhores a acompanháraõ atè Fontainebleau. Madamoizelle de Beaujolois, filha quarta do mesmo Regente, se acha com sarampo. D. Marianna de Bourbon Princeza do sangue, filha de Francisco Luis de Bourbon Principe de Conti, & mulher de Luis Henrique Duque de Bourbon, faleceo em 21 do corrente depois de hũa dilatada doença, havendo nascido em 18. de Abril de 1689. A 26. foy ElRey visitar, & dar o pezame deste falecimento à Princeza de Condè, a Duqueza de Bourbon viuva, & à Princeza de Conti segunda viuva, acompanhado do Marechal de Villeroy, Governador de Sua Mag. Mylord Stanhope se mostra satisfeyto do successo, que teve no negocio, que o fez vir a esta Corte, porque se allegura conseguio que Porto Mahon, & a Praça de Gibraltar ficaràõ à Graõ Bretanha. Espera-se nesta Corte o Cavalleyro Sutton, para succeder no manejo dos negocios a Mylord Stairs, que se recolhe a Londres. O Arcebispo de Reims chegou a esta Corte em 18. de Março, & no dia seguinte recebeo o barrete da maõ delRey, & se chama ao presente o Cardeal de Mailli.

A noticia que temos do ajuste dos Prelados deste Reyno sobre a Constituiçaõ *Unigenitus*, he, que depois de muytas conferencias particulares, que huns, & outros fizeràõ entre si, se fez hũa numerosa Assemblea em casa do Cardeal de Rohan em terça feyra 12. de Março, a qual se compunha de 35. Bispos que foraõ convidados a jantar pelo mesmo Cardeal, & antes, & depois de comer se leraõ todos os papeis, que deviaõ servir para o ajuste; a saber, a Summa da doutrina, onde se fez huma consideravel mudança no artigo do direyto dos Bispos, & authoridade do Papa. O projecto da carta pastoral do Cardeal de Noailhes: huma carta para o Duque Regente, & hum acto em fórma de approvaçaõ, para que os bispos escolhessem destes dous ultimos o que mais lhes agradasse. O Cardeal de Bissi fallou muyto sobre esta materia. O Bispo de Nimes declamou vigorosamente contra este ajuste, dizendo que se naõ podia fazer, sem que o Cardeal de Noailhes recebesse pura, & simplezmente a Constituiçaõ, & assim recusou de assinar a Summa da doutrina, nem approvar nenhum dos papeis. O Bispo de Dol seguio a mesma opiniaõ. O de Conserans naõ quiz dar o seu consentimento à Summa da doutrina, dizendo que a naõ havia examinado sufficientemente. O Bispo de Soissons se naõ achou presente por haver (conforme se diz) ido pela posta a Reims, para persuadir ao Arcebispo Cardeal a assinar a Summa da doutrina. Tambem se naõ achou o Bispo de Auxerre. A 13. se acháraõ os Bispos no Paço do Duque de Orleans, quasi no mesmo numero; porque ainda que naõ concorrèraõ os de Nimes, & Dol, estiveraõ outros que naõ foraõ no dia antecedente a casa do Cardeal de Rohan. Os de Albi, de Blois, de Bayeux, de Tarbe, & dous mais pediraõ que na carta, ou acto que haviaõ de assinar, se naõ fallasse na instrucçaõ Pastoral dos quarenta Bispos, na qual nunca tiveraõ parte, & todos os que se acháraõ presentes assináraõ a Summa da doutrina, & a carta, ou acto que faz mençaõ da aceitaçaõ do Cardeal de Noailhes, cuja Pastoral trouxe assinada por elle no seu original o Bispo de Bayona. O Duque Regente declarou que tinha palavra do Papa, de que naõ dissesse nada contra tudo o que alli se fizesse, & que elle mandava imprimir a Summa da doutrina, a qual naõ deyxaria [illegible] parecer [illegible] por todos os Bispos que o deviaõ fazer, & depois que todo [illegible] o Abbade du Bois os fez ajuntar dentro de huma pasta, que [illegible]. [illegible]

todos os Bispos juntos, & entre elles os de Angers, Evreux, & Vivier dar o parabem ao Cardeal de Noailhes.

HESPANHA. *Madrid 19 de Abril.*

FAzem-se prevençoens para a funçaõ das graças que Suas Mageſtades haõ de dar a Deos no Santuario de N. Senhora da Tocha pelo feliz parto da Rainha Domingo que vem, & logo paſſará a Caſa Real para o Palacio de Aranjuez, onde verá huma Opera, que em celebraçaõ deſte bom ſucceſſo lhe tem prevenido o Marquez de Vadillo Corregedor deſta Villa de Madrid com alguns artificios de fogo, naõ ſe lhe havendo permittido as mais demonſtrações, que queria fazer do ſeu applauſo. Os navios, que tinhaõ ſahido de Cadiz com as cameras adornadas, ſe allegura haverem tomado o rumo de Italia. O Biſpo de Barcelona foy provido no emprego de Inquiſidor géral deſtes Reynos. Promoveraõ-ſe varios Officiaes militares a poſtos mayores. Todas as noticias publicas convem em eſtarem ajuſtadas as Coroas de Heſpanha, & França naõ ſó para huma paz, mas para huma grande aliança, em que dizem entraraõ tambem Saboya, & Hollanda. Eſcreve-ſe de Cadiz haverem-ſe feyto varias procilloens para alcançar de Deos chuva para as terras, por ſe verem perecer as ſearas, & ſe temerem as conſequencias de huma taõ grande ſecca.

PORTUGAL. *Lisboa 2. de Mayo.*

POr carta do Illuſtriſſimo Arcebiſpo Primaz, eſcrita ao Chantre da Collegiada de Valença do Minho em 18. de Abril, ſe tem a noticia de que na Freguezia do Salvador da Gavieyra, cinco legoas da Villa de Ponte de Lima, onde ſe venera huma Imagem de noſſa Senhora milagroſa com o titulo da Senhora da Peneda, ſuccedéra entre os muytos prodigios, que alli obſerva a fé dos ſeus devotos, hum notavelmente raro em Jacintho Gonçalves da Freguezia de Santiago de Calvos do Reyno de Galliza, o qual havendo perdido em huma peleja, que houve com os Mouros junto a praça de Melilha (na veſpera de S. Joaõ Bautiſta do anno paſſado de 1719) a ſua maõ eſquerda cortada com hũ golpe taõ violento, que lha lançou fóra do braço diſtancia de tres paſſos, chamando pela Senhora da Peneda, lhe eſtancou logo o ſangue, que vertiaõ as arterias, & ſem outra ferida proſeguio, & concluhio o choque em que a vitoria ficou pelos Heſpanhoes; & vindo no primeyro Sabbado da Quareſma deſte anno agradecer a mercê, que noſſa Senhora lhe fizera, eſtando em oraçaõ diante da ſua imagem, lhe ſobreveyo hum accidente, que o privou dos ſentidos, & tornando em ſi, achou reſtituida a maõ, que lhe faltava, ainda que pallida, (como defunta) & ſem movimento algum; porém paſſadas quatro horas a pode abrir, & fechar ſem difficuldade, & no dia ſeguinte a teve capaz de trabalho, o que tudo viraõ muytas peſſoas, que ſe acháraõ preſentes; & para que eſta portentoſa mercê foſſe patente a todos, lhe ficou hum circulo vermelho na meſma parte, por onde lhe fora cortada a maõ, o qual com prodigio novo ſe lhe aggravou hum dia com exceſſo conhecido para tirar a duvida a huma peſſoa, que naõ dava credito ao milagre, & a viſta do ſucceſſo pedio a Senhora perdaõ da ſua incredulidade com muytas lagrimas.

Sabbado fizeraõ Capitulo Provincial os Religioſos da Ordem da Santiſſima Trindade da Redempçaõ dos Cativos, no qual foy declarado por ſeu Provincial o muyto R. P. M. Fr. Antonio das Chagas, que por Breve de S. Santidade foy nomeado em Roma para eſte emprego.

Em 14. de Abril faleceo em Lorvaõ, Comarca de Coimbra, Franciſco de Albuquerque Coelho de Carvalho, Fidalgo da Caſa de S. Mag. Commendador de Santa Maria de Ceya, & de S. Martinho das Moutas na Ordem de Chriſto, Senhor, & Donatario de juro, & herdade das Capitanias de Cumaû, & Camutá no Eſtado do Maranhaõ, em que lhe fica ſuccedendo ſeu irmaõ Antonio de Albuquerque Coelho de Carvalho, Governador que foy do Maranhaõ, & das Minas, a quem ElRey noſſo Senhor, que Deos guarde, fez nova mercê das ditas Commendas. Faleceo tambem em idade de mais de cem annos Sebaſtiaõ da Gama Lobo, Fidalgo da Caſa de S. Mag. Eſcrivaõ da ſua Real Fazenda, & Commendador na Ordem de Chriſto, & foy ſepultado na Igreja de Santa Juſta deſta Cidade, onde ſe lhe fizeraõ as exequias com aſſiſtencia de muita Nobreza da Corte.

Na Officina de PASCOAL DA SYLVA, Impreſſor de Sua Mageſtade.
Com todas as licenças neceſſarias.

GAZETA

DE LISBOA OCCIDENTAL;

Com Privilegio de S. Magestade.

Quinta feyra 9. de Mayo de 1720.

ITALIA,

Napoles 12 de Março.

AS Exequias da Augustissima Senhora Emperatriz mãy defunta se fizeraõ na Capella Real, com assistencia do Cardeal Vice-Rey, Nuncio de S. Santidade, grande numero de Prelados, & dos Ministros, & principaes Senhores do Reyno em 4. do corrente, & se acabáraõ hoje com grande magnificencia, & sumptuosidade. Chegou hum Expresso de Vienna com despachos para o Vice-Rey, para o Almirante Bing, & para o General Conde de Mercy, ao qual se expediraõ logo os que lhe tocavão, & nelles lhe foy ordem de suspender todas as hostilidades contra os Hespanhoes, & contra a Cidade de Palermo. Dizem que os Hespanhoes despejaraõ Sicilia durante o tempo do armisticio, & que as suas tropas seraõ conduzidas a Hespanha em navios Inglezes, & Napolitanos. Ao menos o Almirante Bing faz disposiçoens para a sua partida para aquella Ilha, & se vay despedindo dos Ministros, & Cavalheyros desta Cidade. O Conde Caraffa, que foy mandado ir a Vienna por causa das differenças que teve com o Conselho Collateral, no tempo em que faleceo o Conde de Gallasch, voltou já daquella Corte, onde alcançou hũa declaraçaõ, que lhe dá hum mando independente sobre a gente de guerra, que está de guarniçaõ nos Castellos, exceptuadas somente as de Castello novo.

Roma 16. de Março.

O Papa se achou taõ indisposto em 3. do corrente, que naõ pode assistir na Capella, que houve no Palacio Quirinal. De tarde se fez o Bautismo do segundo filho de D. Carlos Albani, sobrinho de S. Santidade, com grandissima pompa. Celebrou este acto Monsenhor Cervini, Vicegerente na Igreja de S. Marcello, que estava magnificamente armada, & fez a funçaõ de Padrinho em nome do Graõ Duque de Toscana o Cardeal Corsini, que passou à mesma Igreja com hum numeroso cortejo. No mesmo dia chegou aviso de haver sido preso em Sestri o Cardeal Alberoni à instancia do Cardeal Fieschi Arcebispo de Genova por ordem de S. Santidade.

Na segunda feyra 4. do corrente houve Consistorio, no qual o Papa propoz o Arcebispado de Sevilha, & os Bispados de Tortosa, & Lugo em Hespanha para D. Filippe Antonio Gil de Taboada, Bispo de Osma, D. Bartholomeu Camacho, & D. Manoel Joseph de Santa

Maria Salazar. O de Ticiopoli *in partibus Infidelium*, Suffraganeo da Igreja de Burgos para D. Angelo Benito. Separou, & desmembrou da Dieceſi de S. Luis do Maranhaõ na America a terra de Santa Maria de Belem do Grão Parà com as terras da dita Capitania, & Ilhas adjacentes, creando-a Cidade, & erigindo nella em Cathedral a Igreja de noſſa Senhora da Graça com todas as honras, inſignias, & privilegios que gozaõ as mais Igrejas Cathedraes da Coroa de Portugal, com a renda de 2U500. cruzados, & creou Biſpo para ella o Reverendiſſimo P. Fr. Bartholomeu do Pilar, Religioſo da Ordem de noſſa Senhora do Monte do Carmo. Propoz tambem o Biſpado de Cariati. O Cardeal Conti preconizou a Igreja de Angola em Africa para o Reverendiſſimo P. Meſtre Fr. Manoel de Santa Catharina, Religioſo da meſma Ordem. O Cardeal Zonzedari propoz a Igreja de S. Miniato para o P. André Luis Catani. O Cardeal Otthoboni propoz a de Blois em França para Joaõ Franciſco Paulo le Faure de Caumarten, Biſpo de Vannes, & publicou a Igreja de Ciſteron em França para o Reverendiſſimo Pedro Franciſco Laffiteau, q̃ foy da Companhia de Jeſus. O Cardeal Acquaviva ſe achou neſte Conſiſtorio, naõ havendo aſſiſtido em nenhum deſde dous annos a eſta parte, & no meſmo dia ſe abrio a Dataria para expediçaõ de mais de duzentos provimentos de Beneficios vagos em Heſpanha. Não fallou S. Santidade aos Cardeaes na priſaõ do Cardeal Alberoni, màs antes que ſe retiraſſe communicou eſta noticia ao Cardeal Aſtali com ordem de dar parte aos mais.

A 5. houve no Quirinal hũa Congregaçaõ Conſiſtorial ſobre a erecçaõ de hum novo Biſpado em Lorena, para a qual ſe devem deſmembrar terras dos Biſpados de Metz, Tul, & Verdun, ſobre o que ha grandes oppoſições da parte de França.

A 6. pela manhãa faleceo depois de hũa dilatada doença o Marquez Franciſco Paulucci, ſobrinho unico, & herdeyro do Cardeal Secretario de Eſtado, o qual, ſem embargo de haver perdido dentro de pouco tempo os ſeus mais amados, & chegados parentes, & viſto acabar a linha de ſua caſa, ſem nenhuma perturbaçaõ ouvio a noticia muy conforme com a vontade de Deos. Foy o Marquez ſepultado na Igreja de S. Marcello, onde no dia ſeguinte eſteve expoſto ſeu corpo com a Igreja nobremente armada de luto.

A 7. dia de Santo Thomás de Aquino houve Capella na Igreja de Santa Maria ſobre Minerva dos Religioſos Dominicos, onde cantou Miſſa Monſ. Cervini, Biſpo aſſiſtente, & de Heraclea, com aſſiſtencia de 19. Cardeaes. A 8. pela manhãa ſe fez a feſta de S. João de Deos na Igreja dos ſeus Religioſos, que a tinhaõ adornado taõ nobremente, que ſe teve por hũa maravilha da arte. A 9. houve tambem Capella de Cardeaes na Igreja de Santa Maria a nova dos Religioſos Olivetanos pela feſta de Santa Franciſca Romana, com Pontifical que fez o Suffraganeo de Velletri.

A 10. ſe veſtiraõ os Cardeaes de cor de roſa, por ſer o dia em que os Summos Pontifices coſtumaõ benzer a Roſa de ouro; diſſe a Miſſa o Cardeal Scotti. Na meſma manhãa foy ſagrado para Biſpo de Ciſteron o Reverendiſſimo P. Pedro Franciſco Laffiteau, ao preſente Miniſtro da Corte de França neſta Curia, pelo Eminentiſſimo Cardeal Gualtieri, com aſſiſtencia de Monſ. Battelli Arcebiſpo de Damazia, & Monſ. Mareſoſchi Biſpo de Cirene; aſſiſtindo tambem a eſta funçaõ o Pretendente da Grãa Bretanha, & a Princeza ſua mulher com as ſuas Damas, & muytos Cavalheyros Inglezes.

A 11. houve hũa Congregaçaõ de muytos Cardeaes em caſa do Cardeal Sacripanti Prodatario ſobre o negocio da Bulla *Unigenitus*. A 14. fizeraõ os Eſtudantes de Rhetorica do Collegio Romano hũa Academia com muytas compoſições em proſa, & em verſo em louvor do Reverendiſſimo P. Fr. Antonio Cloche, Géral da Ordem dos Prégadores defunto, a quem os Padres das Eſcolas pias por correſponder ao grande amor, q̃ elle lhes tinha, fizeraõ Exequias ſolennes com hũa grande pompa na Igreja de S. Pantaleão, que eſtava toda armada de luto. Os Padres da Companhia de Jeſu tinhaõ determinado fazer outra funçaõ ſemelhante no meſmo dia, mas por algũas razoens a differiraõ para ſegunda feyra proxima; porém os Padres dos Agonizantes lhe fizeraõ hum funeral muy ſolenne com hũ nobre Mauſoleo, & a Igreja armada de luto, aſſiſtindo em hũa, & outra parte grande numero de Religioſos Dominicanos, os quaes na tarde de quinta feyra tiraraõ da ſepultura o cayxaõ, em que eſtava metido o cadaver do dito ſeu Padre Géral, & com velas acezas cantando *Pſalmos*

&

& Responsos o conduzirão para a sepultura nova, que lhe mandárão fabricar os quatro Padres Mestres seus companheyros de Hespanha, Alemanha, França, & Italia, na qual gravárão a seguinte inscripção.

D. O. M.
Fr. Antonio Cloche Gallo
Ordinis Prædicatorum
Occitaniæ primùm, mox Daciæ Provinciali
Roccaberti, & Monroy Generalium
Socio,
Demum ejusdem Ordinis
Generali Magistro;
Cujus operâ
Plures ex suo Ordine
Beatis adscripti,
Pius V. Pontifex Maximus
inter Sanctos relatus,
Bibliotheca Cazanatensis
Constructa, & aucta.

Totus Ordo
Innumeris beneficiis cumulatus
Parenti optimo
Pietate, doctrina, & prudentiâ
Eximio
Benignitate, ac humanitate
Suis, cæterisque omnibus
Acceptissimo.
Socii mærentes
P. C.
Vixit annos XCII. *mensem* I. *dies* X.
Præfuit Ordini
Annos XXXIII. *menses* VIII. *dies* XXVI.
Obiit anno M.DCCXX.
V. *Kalend. Mart.*

Hontem pela manhãa houve exame de Bispos, porém o Papa não pode assistir nelle por se achar muyto indisposto. Faleceo no mesmo dia de noyte depois de huma dilatada enfermidade o Cardeal Luis Priolo, do titulo de S. Marcos, em idade de sessenta & nove annos & seis mezes, havendo sete annos, nove mezes, & vinte & seis dias que foy eleyto Cardeal. Por seu falecimento fica vago hum segundo Capello.

Genova 18. de Março.

O Cavalleyro de Chavigni, Enviado extraordinario de França, fez a 13. do corrente a sua entrada publica nesta Cidade, & foy huma das mais magnificas que se tem visto ha muyto tempo; acompanhou-o nella a mayor parte da Nobreza, & o mesmo fizerão as pessoas das nações Franceza, Ingleza, & Hollandeza, que aqui se achão. Teve audiencia do Serenissimo Doge Ambrosio Imperiali, & dos Senadores desta Republica, a que fez a pratica seguinte.

SERENISSIMO PRINCIPE, E EXCELLENTISSIMOS SENHORES.

Inda que nunca perdi occasião nenhuma, desde que cheguey a este paiz, de mostrar à Serenissima Republica o affecto, que lhe tem ElRey meu amo, não deyxava de ter huma especie de impaciencia de chegar a huma funçaõ, em que o podesse fazer com expressões publicas. Melhor instruido que ninguem dos verdadeyros affectos de S. Mag. posso fazer a Vossa Serenidade, & a Vossas Excellencias as mais distintas asseveraçoens da parte que tem nelles Italia, onde a reputação, & a nobreza do vosso governo tem merecido hum lugar taõ consideravel. Italia, digo, occupou o principio do Reynado de S. Mag. & o Principe, em quem reside todo o seu poder, & toda a sua authoridade, naõ teve cuydado mais importante que estender as suas providencias ao que podia assegurar o repouso da Europa, & por consequencia prevenir as desordens, que ameaçavaõ a tranquillidade dos Principes de Italia. Este foy o objecto dos primeyros empenhos, em que ElRey entrou, & das alianças que se formáraõ depois entre as mayores Potencias. Todos os successos tem mostrado, & justificado depois as providencias admiraveis de S. Alt. Real, & os intentos deste Principe, sempre encaminhados ao bem, tiveraõ tempo de se deyxar reconhecer sensivelmente, & sem alguma interrupçaõ.

Reservava-se para idéas taõ justas, taõ puras, & sempre taõ uniformes procurar a França as prosperidades, que se tem esparcido na sua Monarquia, & de que atégora naõ tem havido exemplo; mas estas mesmas prosperidades houveraõ parecido imperfeytas ao grande Principe, que he author dellas, se elle naõ as podesse coroar com huma paz, que satisfazendo todos os seus desejos, asségure mais q̃ nunca aos amigos, ou aos aliados da Coroa de França os grandes effeytos, que pódem esperar da equidade, & constancia do seu governo.

Vossa

Vossa Serenidade, & Vossas Excellencias tendo tanta parte, como tem, na affeyçaõ de S. Mag. devem julgar os soccorros que acharáõ a todo o tempo na benevolencia, & na generosidade de hũ Rey, cujas inclinaçoens ajudadas dos grandes exemplos que se lhe apresentaõ, anunciaõ as suas altas acções. A estimaçaõ que S. Alt. Real tem à Republica, a sua attençaõ em ajudar na liberdade, segurança, & commercio della vos devem ser desde agora fieis abonadores de tudo o que podeis, & deveis esperar.

Persuadido de que Vossa Serenidade, & Vossas Excellencias attenderáõ sempre a conservar seguranças taõ gloriosas, de tanto interesse para as suas pessoas, & taõ saudaveis à sua Patria, como as que eu hoje lhes faço da parte delRey, me naõ esquecerey nunca da minha em lhes preparar todas as ventagens, que estas mesmas seguranças lhe promettem, & naõ serey pouco animado a fazello pelo respeyto que me ha inspirado a sabedoria do seu governo, pela veneraçaõ que tenho aos Ministros que a compoem, & emfim pela minha particular inclinaçaõ, que se naõ dá verdadeyramente por satisfeyta senão com a boa ordem, com a justiça, & com a razaõ.

O Doge ainda que curto na sua reposta, naõ deyxou de incluir nella em termos polidos todas as expressoens de reconhecimento, que merecia huma pratica taõ favoravel à Republica, agradecendo a este Ministro as seguranças que lhe annunciava da protecçaõ, & benevolencia delRey Christianissimo, & de S. A. Real o Duque de Orleans, & accrescentando que o Senado estava muy contente da escolha que ElRey tinha feyto de hũa pessoa taõ prudente, taõ sabia, & de tanto entendimento, & foy reconduzido pelos Deputados da Republica à sua casa com salvas de artelharia de todos os navios Francezes, Inglezes, & Hollandezes, que estavaõ neste porto.

O Cardeal Alberoni sahio da sua prizaõ de Sestri, mas como aquella Cidade he huma Praça aberta, se naõ acha sem temor de ficar nella; pelo que se assegura que virá para esta, & que tem mandado aprestar hum quarto no Collegio dos Religiosos Francicanos. O Senado tem escrito ao Papa duas cartas sobre esta materia, as quaes se faraõ brevemente publicas. Tambem se diz que o Cardeal Alberoni pretende escrever em justificaçaõ do seu procedimento.

Veneza 16. de Março.

NO principio deste mez cahio na terra firme do Dominio desta Republica huma prodigiosa quantidade de neve, a qual derretendo-se com as grandes chuvas que ao presente fazem, tem quebrado em muytas partes os caminhos de sorte, que os Officiaes Alemaens, que vinhaõ com reclutas para os Regimentos da sua Naçaõ, foraõ obrigados a fazer alto. Este mao tempo que ha muytos dias dura, tem retardado tambem a chegada dos Navios, que se esperavaõ do Levante, com que naõ temos nova alguma de Constantinopla, depois das cartas do mez de Janeyro, que vieraõ pela via de Vienna.

Os quatro Nobres Deputados para acompanhar o Principe de Modena, havendo feyto preparar librés magnificas, o mandáraõ comprimentar em seu nome a 2. deste mez, & dizerlhe que no dia seguinte lhe iriaõ fazer os comprimentos da Republica. Foraõ com effeyto no dia apontado, & de noyte o leváraõ a huma musica, & a huma Assemblea de Damas. A 4. a hum bayle. A 5. à praça de S. Marcos, & na mesma tarde se lhe mandou o presente publico, que consistia em quatro embarcaçoens chamadas Peotas, carregadas de 140 bandejas de doces, paens de açucar, peyxes de varias castas, velas de cera, & brincos de cristal. A 6. lhe deo de jantar o Embayxador do Emperador. A 7. foy conduzido ao Palacio Ducal, onde vio as casas das armas, & as mais curiosidades. Em todos os dias seguintes o conduziraõ sempre a divertimentos; & a 14. o leváraõ a ver o thesouro de S. Marcos. Hoje foy hospedado magnificamente em Murano no Palacio da Casa *Pezaro*; & esta noyte se fará huma grande festa no Palacio Cornaro para o divertirem.

A 19. deve partir para Padua onde passará oyto dias, & voltará a esta Cidade, para nella assistir na Semana Santa. Este Principe fez presente à Princesa sua esposa de huma riquissima, & magnifica cazaca, para logo a conhecer quando lhe for sahir ao encontro; & a mãy desta Princesa lhe mandou a elle hum chapeo com huma cinta de diamantes avaliada em 30U. dobroens. André Cornaro aceitou a embayxada de Roma para que foy eleyto. Antehontem foy visitar em ceremonia o Nuncio do Papa, & tanto que este lhe pagar a visita, se porá incognito para partir em passando a Pascoa.

Esc-

Escreve-se de Milaõ, que depois de haver chegado o Conde de Stampa, mandára chamar o Agente do Duque de Guastala, & lhe pedira 5 [illegible] dobrões de contribuiçaõ, que pretende que o Duque seu amo pague neste anno corrente ao Emperador para a cayxa militar; & que esta satisfaçaõ se fizesse sem demora.

HELVECIA.

Berne 16 de Março.

AS instrucçoens que este Cantaõ deo aos Deputados que manda ao Bispo Principe de Basilea, se encaminhaõ a persuadir este Prelado a fazer hum prompto ajuste na Cidade de Bienne, acenando as propostas que se lhe fizerem; & no caso que estas diligencias naõ tenhaõ melhor successo que os precedentes, se verá obrigado a tomar outras medidas.

O Mandado de commercio que esta Republica publicou faz grande ruido entre os vizinhos; porque por elle se prohibe a entrada das mercadorias estrangeiras de toda a sorte, sob pena de serem confiscadas: comtudo, como neste paiz naõ ha fabricas de seda, & as modas se praticaõ tanto nelle como nos outros, se entende que será difficil executar todos os seus artigos.

ALEMANHA.

Heydelberg 30. de Março.

AInda que naõ tem voltado de Vienna o Expresso, que desta Corte se despachou com a resoluçaõ do Eleytor, chegou hum Correyo de S. Mag. Imp. que logo partio a levar outras cartas a Moguncia, & a Spira. Dizem que Sua Mag. Imp. quer que tudo se ponha na fórma que dispoem os Tratados de Munster, & previne que os Protestantes, que se tem por offendidos, naõ tomem outro Protector mais que a Sua Mag Imp. para a conservaçaõ das suas liberdades, & privilegios, assim como fez a Cidade de Spira, a quem o Landgrave de Hassia-Cassel, & o Duque de Wirtemberg prometteraõ fazerlhes dar satisfaçaõ das suas queyxas.

O negocio do Lacayo do Enviado de Hollanda se examinou, fazendo-se grandes diligencias para descobrir as menores circunstancias de tudo o que se passou neste caso, para castigar exemplarmente as pessoas, que se atreveraõ a violar as ordens de S. A. Eleyt. & o direito das gentes. Assegura-se que as Potencias Protestantes, que se interessaõ a favor dos pretendidos reformados, mandaraõ ordens aos seus Ministros, para fazer novas representaçoens ao Eleytor, mostrando que o seu designio nesta protecçaõ se naõ encaminha a outra cousa mais, que a manter a tranquillidade publica, & evitar as perturbaçoens que podiaõ nascer de tantas queyxas, se se naõ remediassem a tempo. Que se desejava que a resoluçaõ, que S. A. Eleyt. tomou de restituir aos Protestantes a Igreja do Espirito Santo, fosse seguida do restabelecimento do Cathecismo de Heydelberg, de que os ditos pretendidos reformados estavaõ de posse havia mais de cem annos sem nenhuma opposiçaõ, & que incluindo este livro os artigos fundamentaes da sua Religiaõ, criaõ que naõ se devia dar conta delle mais que a Deos, & por consequencia naõ poderiaõ estar pela decisaõ de ninguem, & menos pela de pessoas de huma Fè opposta à que elles professaõ, que assim de razaõ, & de justiça pedem que este negocio se ponha no estado, em que estava antes de se haver procedido violentamente contra o Cathecismo; que a mayor parte das queyxas dos Protestantes eraõ taõ palpaveis, que naõ careciaõ de exame algum; & assim seria justo remediallas logo, & pôr termo depois ás outras queyxas, seguindo a paz de Westphalia, que deve servir de regra a todo o Imperio.

Ante hontem que foy quinta feyra Santa lavou S. A El. os pés a doze velhos pobres, aos quaes se deo de jantar em palacio, onde o Eleytor, o Principe de Sultzbach, & os Cavalheyros de mayor distinçaõ da Corte os serviraõ à mesa. Hontem fizeraõ os Padres da Companhia de Jesus huma grandissima, & extraordinaria procissaõ, que discorreo por toda a Cidade, na qual levaraõ quantidade de pinturas, & imagens, & pessoas disfarçadas em varios habitos, representando as principaes historias do Testamento velho, & a Payxaõ, & martyrios de N. Senhor Jesu Christo.

Berlin 25. de Março.

EL-Rey tem nomeado o Baraõ de Kniphausen (que se espera da Corte de Suecia) para
seu Plenipotenciario no Congresso de Brunswick. Por hum novo edicto assinado por
S. Mag. se confirmaõ, & se augmentaõ todos os privilegios, & franquezas, que estavaõ
concedidas aos Francezes refugiados já estabelecidos nos seus Estados; aos que vierem de
novo estabelecerse nelles, & a todos os mais refugiados da Religiaõ pretendida reformada,
que quizerem fazer corpo com os Francezes; intentando por este caminho fazer mais po-
voados os seus paizes, & enchellos de fabricas, & manufacturas, com que faça florescer o
commercio entre os seus vassallos: para este fim promette fazer perpetua a consignação de
15U. patacas, que tinha applicado para sustento dos Ministros predicantes da dita Religiaõ;
& que as suas Igrejas seraõ governadas pela disciplina das que tinhaõ em França; que as Ju-
stiças, que entre elles estaõ estabelecidas, seguiráõ a pratica das de França, & a consignaçaõ
assinada para ellas se augmentará, & naõ poderá ser applicada a outra cousa; que todos os
que vierem com cabedaes para os seus Estados, & naõ exercitarem nenhuma profissaõ, naõ
seraõ obrigados a pagar nenhum direyto de entrada, nem sahida, quando se queiraõ retirar
a outra parte, porque só pagaráõ direytos dos bens que adquirirem no paiz; que naõ so-
mente dará cargos nos negocios Francezes, mas ainda nos Alemaens, a todos os que pelo
estudo do Direyto se fizerem capazes de exercitallos; que todos os que quizerem adquirir
bens, ou feudaes, ou alodiaes, seraõ reputados como naturaes do paiz; que os que naõ pu-
derem, ou souberem exercitar outro ministerio, senaõ o da cultura das terras, se lhes buscaráõ
algũas para o seu commodo; & que todas as pessoas que quizerem estabelecerse nos
seus Estados, se encaminhem ao seu Conselho Francez em Berlin para darem parte do seu
designio, & receberem as ordens necessarias para o seu estabelecimento, declarando mais
que estará sempre prompta Sua Mag. a receber todas as representaçoens que se lhe fizerem,
assim sobre os estabelecimentos já feytos, ou que futuramente se fizerem, como para os que
deseja fazer na Cidade de Stitinia, & nos outros lugares que para isso forem proprios.

PAIZ BAYXO.

Haya 5. de Abril.

OS Deputados desta Republica tem tido varias conferencias com o Ministro de Prus-
sia, & a principal materia dellas he o negocio dos limites, que ainda naõ estaõ aju-
stados no Paiz de Gueldres: havendo-se entretido os Commissarios deste Estado
com os Prussianos de hum anno a outro em Venló, sem poderem chegar nunca a nenhum
ajuste; & como segundo as apparencias Prussia, vendo que naõ pode dirigir a seu modo o ne-
gocio da successaõ do defunto Rey Guilhelmo III. de Inglaterra, ha transgredido os limi-
tes della em Gueldres contra a planta que se tinha formado, procurando estender sempre
mais a sua jurisdiçaõ, sem para isso ter o minimo direyto; cuyda esta Republica em se pôr
em estado de se oppôr aos designios Prussianos, & deraõ a entender a Mons. de Mindera-
haghen Ministro delRey de Prussia, que os Estados Geraes tem por muyto desigual este
procedimento de seu amo, & entendem por elle que S. Mag. naõ quer conservar boa cor-
respondencia com esta Republica; porém que ella naõ desejando outra cousa mais que o
que parecer justiça, & razaõ, tem determinado remetter a decisaõ deste negocio a Corte de
Vienna.

Espera-se nesta a toda a hora o Conde de Starremberg, que o Emperador manda por
Plenipotenciario a da Grãa Bretanha. O Embayxador de Hespanha tem varias conferencias
com os Ministros de Estado. O Baraõ de Plettemburgo Ministro do Bispo Principe de
Munster, & Paderborn se despedio dos Ministros estrangeyros, & partio já para a sua Cor-
te. Hum moço da Camera do Conde de Sinzendorf chegou aqui de Vienna por Expresso
com despachos para o Conde de Windesgratz, Ministro de S. Mag. Imp. O Embayxador
de França tambem recebeo outro Expresso de Pariz. O Baraõ de Ulner Ministro do Eley-
tor Palatino tem tido varias conferencias com os Deputados de S. A. P. sobre as queyxas
dos Protestantes no Palatinado, & recea-se que as cousas daquelle Paiz possaõ obrigar os
Protestantes a fazer huma guerra de Religiaõ em Alemanha.

GRAN BRETANHA.

Londres 9. de Abril.

O Projecto do acto, que a 21. do mez passado se examinou, & approvou na Camera dos Communs, para pôr o Reyno de Irlanda em mayor dependencia da Coroa da Grãa Bretanha, he o seguinte.

Por quanto se emprendeo ha pouco tempo tirar Irlanda da sujeyçaõ, & dependencia da Coroa Imperial deste Reyno; o que seria de más consequencias para a Grãa Bretanha, & para Irlanda; & por quanto para este effeyto a Camera dos Pares de Irlanda se arrogou illegitimamente o poder, & a jurisdiçaõ de examinar, explicar, & corregir os despachos, Decretos, & sentenças dos Tribunaes de Justiça do Reyno de Irlanda; por esta causa para melhor segurar a dependencia de Irlanda à Coroa da Grãa Bretanha se servirá V. Mag. com o parecer, & consentimento dos Senhores Ecclesiasticos, & seculares, & dos Communs da Grãa Bretanha juntos em Parlamento, & pela authoridade delles; que se declare, & determine que o Reyno de Irlanda tem sido, he, & de direyto deve ser subordinado, & dependente da Coroa Imperial da Grãa Bretanha, como inseparavelmente unida, & annexa, & que S. Mag. Real por aviso, & com o consentimento dos Senhores Ecclesiasticos, & Seculares, & dos Cõmuns da Grãa Bretanha juntos em Parlamento teve, tem, & de direyto deve ter pleno poder, & authoridade de fazer leys, & estatutos de sufficiente valor, & validade para ter dependente o Reyno de Irlanda.

E que assim se determine, & declare pela sobredita authoridade, que a Camera dos Pares de Irlanda não tenha, nem de direyto deve ter, nem lhe compete nenhuma jurisdiçaõ de julgar, confirmar, ou revogar nenhum despacho, sentença, ou Decreto dado em qualquer Tribunal que seja do dito Reyno, & que todos os Processos feytos perante a dita Camera dos Senhores sobre os despachos, sentenças, ou Decretos saõ, & fiquem declarados pelo presente acto inteyramente nullos, & naõ valhão por nenhum respeyto.

Deseja se com impaciencia a chegada do Conde de Stanhope, para se saber o que se tem resoluto em França sobre Portomahon, & Gibraltar. Os que saõ de parecer que estas Praças se devem unir à Coroa da Grãa Bretanha allegaõ entre outras cousas, que pelo seu meyo se póde segurar o commercio de Italia, & do Levante, & estar em estado de reprimir os designios da Corte de Roma, & dos mais inimigos, que quizerem perturbar a Grãa Bretanha. Partio hum Hiate delRey para Hollanda a buscar o Conde de Starremberg, que aqui vem por Enviado extraordinario do Emperador. Dizem que S. Mag. irá fazer este Veraõ hũa jornada a Hannover. Passou-se hũa ordem pela Chancellaria, para se darem settenta patacas por dia ao Cavalleyro Norris para a sua mesa, & quarenta por dia aos outros dous Almirantes, que haõ de servir a sua ordem na esquadra destinada para o mar Balthico.

FRANÇA.

Pariz 7. de Abril.

TEm-se determinado mandar acampar algumas tropas no Flandres Francez, as quaes (conforme se diz) se empregaráõ em repayrar as fortificaçóes de Dovay, Gravelinas, & Bergen de S. Vinnos: manda-se dar paõ a todas as tropas, & dizem que segundo hũ novo Regimento se devem dar por dia a cada Soldado 24. onças de farinha, & que se lhe naõ descontará mais que hum soldo na paga de cada hum; porque S. Mag. se encarregará do mais.

No fim do mez passado se publicou hum Aresto de 27. de Janeyro deste anno, pelo qual se ordena que se execute o Regimento que se fez em 6. de Setembro do anno de 1705. sobre o commercio com a Grãa Bretanha, & por elle se prohibe aos Inglezes trazer a França nenhuma mercadoria, mais que as que nascem, ou se fabricaõ na Grãa Bretanha.

HESPANHA.

Madrid 26. de Abril.

SUas Magestades, o Principe, & Infantes foraõ na tarde de 21. deste mez em publico à Igreja de N. Senhora da Tocha com todos os criados, & guardas da Casa Real a render as graças a Deos nosso Senhor pelo bom successo da Rainha, & feliz nacimento do Infante D. Philippe. Quando voltáraõ ao Paço era jà noyte, & passáraõ pela praça mayor, que toda estava alumiada com tochas, & depois houve varios artificios de fogo, que se fizeraõ

raõ por ordem dos Magistrados desta Villa. A 22. assistio toda a Casa Real no Coliseo do Bom retiro a huma grande Comedia de apparencias, & musica que alli se representou tambem por ordem desta Villa. A 24. partiraõ para Aranjuez, onde hoje os seguio hum Expresso, que chegou com despachos de importancia. Toda a voz publica he, que se acha ajustada hũa aliança entre esta Corte, & a delRey Christianissimo, que se continua a guerra contra Alemanha, & que se manda reforçar o Exercito do Marquez de Lede com 10U. homens, dos quaes faraõ parte os que se achaõ ao presente em Sardenha; que França porá em Italia mais de 40U. homens, & para o que se tem já feyto hum assento sobre o provimento dos viveres, muniçoens, & petrechos. Naõ se sabe que fundamento isto tenha, mas he sem duvida que esta Coroa se arma poderosamente, & que por todas as Cidades principaes do Reyno se achaõ postas tres, & quatro bandeyras, & mesas em cada huma para fazer gente; que se tomaõ a rol, & se marcaõ todos os cavallos, que se encontraõ, sem se perdoar nem aos potros de tres, & dous annos.

Mandouse restabelecer a casa de milhoens no Conselho da Fazenda, & servir nella os seus lugares todas as pessoas q os occupavaõ no anno de 1718. em que se mandou extinguir. Faleceo em 22. deste mez o Arcebispo de Toledo D. Francisco Valero & Loza com grande sentimento de todos os seus Diecesanos pela muyta caridade que exercitava com todos, assim nas esmolas que repartia com os pobres, como na doutrina que dava ás suas ovelhas, prégando apostolicamente todas as Quaresmas. As ultimas cartas de Italia trazem a noticia de ficar o Summo Pontifice tão doente, que se desconfiava da sua vida.

PORTUGAL. *Lisboa 9. de Mayo.*

QUinta feyra passada comprio quatro annos o Senhor Infante D. Carlos, & se celebrou no Paço o anniversario de seu nacimento. Na sexta feyra partio para a Cidade do Porto o Capitaõ de mar, & Guerra Joseph de Semmedo da Maya na nao S. Lourenço, para conduzir as naos mercantis que haõ de passar á Bahia de todos os Santos com a frota desta Cidade. No mesmo dia sahio o Capitaõ Monge Herdman com a nao de guerra da Grã Bretanha chamada *Enterprisa* comboyando alguns navios Inglezes, & dous Hollandezes, que passavão para Amsterdão. Tambem sahio para o Estreyto o Capitaõ Christovaõ Parker com a nao de Guerra Ingleza *Lestorpinh*. Faleceo na Cidade do Porto em 3. do mez de Abril D. Gregorio de Castellobranco, por cujo falecimento ficou vaga huma grande Comenda que possuhia.

ADVERTENCIA.

Joseph Cardoso morador na rua do Veraõ, a bayxo da Sè Oriental, tem huma agua Portugueza, pelo uso Conservaçaõ da saude. Serve para diversidade de queyxas, segundo a experiencia de oyto annos o tem mostrado, & seus effeytos estaõ justificados, & pelos DD. do Hospital Real desta Cidade, por experiencias que nelle se fez, consta por suas certidoens, que o remedio he bom, q se póde usar delle com toda a segurança, & outro sim aovnado em Coimbra pelo Lente Manoel da Cruz, & outros, como tambem consta por suas certidoens, & muytas mais que tem em seu poder; quem quizer usar do dito remedio, naõ necessita de sangrias, nem de mais despezas versebaõ seus effeytos em breves dias, usando do dito remedio na fórma, & direcçaõ do Autor, segundo a experiencia o tem assegurado; he suave de tomar sem causar abalo; serve para as queyxas seguintes. Para quenturas, & febres de toda a casta, excepto para tisica, & malinas. Para galico. Para mal do peyto, mao cosimento. Para melancolia. Para a madre, figado, & bofes. Para o menstruo. Para pedra. Para feridas, & chagas, & para flatos; usando do dito remedio em qualquer doença de febre, naõ chegaraõ a experimentar a crueldade das malignas, & usando do dito remedio depois de principiada a maligna, a corta. ¶ Tem o autor remedio para inflammaçoens de olhos, versebaõ livres da dita queyxa em poucos dias sem se pôr nada nelles. ¶ Tem tambem remedio para as almorreymas, & seus effeytos se veraõ logo, & à custa de pouca despeza. Tem licença do Fisico mór. Podem procurallo em sua casa de manhãa atè as 8. horas, & de tarde das 6. atè as 8. ou na botica da Rainha nossa Senhora.

Na Officina de PASCOAL DA SYLVA, Impressor de Sua Magestade.
Com todas as licenças necessarias.

GAZETA

DE LISBOA OCCIDENTAL;

Com Privilegio de S. Mageſtade.

Quinta feyra 16. de Mayo de 1720.

TURQUIA.

Conſtantinopla 23. de Fevereyro.

ARIO a Sultana em 3. do corrente huma filha, porèm não houve na Corte nenhuma demonſtraçaõ de feſtejo publico; o que ſe attribue ao ſentimento, que tem o Sultão de não ver mais Principes, que ſejão fiadores da ſucceſſaõ maſculina na caſa Ottomana, achando-ſe ſò- mente com hum filho varaõ. Celebi Mahomet Effendi, que no Con- greſſo de Paſſarovitz, em que ſe ajuſtou a paz com o Emperador de Alemanha, foy o ſegundo Plenipotenciario deſte Imperio, ſe acha nomeado pelo Sultaõ para ir a França com o caracter de Embayxa- dor extraordinario, a dar o parabem a ElRey Chriſtianiſſimo, de ha- ver ſuccedido no throno daquelle Reyno a ſeu Biſavo, & partirá no principio do mez de Abril.

INGRIA.

Petrisburgo 15. de Março.

O Palatino de Maſſovia, Embayxador, & Plenipotenciario delRey, & da Republica de Polonia, chegou em 4. ao arrabalde deſta Cidade com o ſequito de vinte peſſoas, & a 5. fez nella a ſua entrada publica conduzido pelo Brigadeyro Zotoff, que para eſte effeyto o foy buſcar com quinze coches a ſeis cavallos deſtinados para os Gentis homens, & Officiaes do Embayxador. Eſte o fez receber à porta pelo Secretario da Embayxada, & pelo Caſtellaõ Radomski, & elle meſmo o recebeo hum pouco mais de[n]tro. Depois dos primeyros comprimentos ſahiraõ para o coche do Czar, no qual o Embayxador occupou o aſſento melhor, & o Conductor o de diante. O acompanhamẽto ſeguia eſta ordem. I. Al- gumas companhias de Dragões das guardas do corpo. II. Seis cavallos à mão de Monſ. Zotoff. III. Quatorze coches dos Senadores, & Senhores da Corte, indo no primeyro Monſ. Welaminof Marechal da Embayxada, & o Intreprete. IV. Os Officiaes do Em- bayxador, & 26. Gentishomens a cavallo. V. Sete cavallos de mão do Embayxador. VI. O coche do Embayxador, em que hia o Secretario da Embayxada. VII. O coche do Czar com o Embayxador, & ſeu Conductor com ſeis criados de pé diante, & quatro Heyduques nas porteyras. VIII. Hum coche do Embayxador, em que hia o Caſtellaõ Radomski IX. Doze Granadeyros a cavallo da guarda do Embayxador. X. Hum coche vazio do Secre-

tario da Embayxada, junto ao qual marchavaõ quatro Lacayos, & dous Heyduques. XI.
Outro coche do Embayxador, em que hia hum Padre da Companhia seu Confessor com o
seu companheyro. Quando o Embayxador chegou defronte do Castello, foy salvado com
trinta & hũa peças de artelharia; & em chegando ao Palacio, que lhe estava preparado, achou
huma companhia posta em armas, & muytas mesas servidas pela cozinha do Czar com
grande magnificencia, o que se continuou tres dias, assistido sempre pelo Brigadeyro Zotoff,
& por Monf. de Soltikoff, que o Czar para isso tinha nomeado.

A 7. teve audiencia publica de S. Mag. Czar. com a mesma ordem do dia da entrada,
excepto as companhias de guardas, & os coches dos particulares; porque só foraõ os do Em-
bayxador, & o do Czar. Passou ao longo do rio Nieva, onde, por se lhe fazer honra, estava
toda empavezada, & guarnecida de flamulas, & galhardetes a nao de guerra chamada a
Princeza Anna, q̃ alli se achava surta. Na praça estavão em armas a Guarda, & os Mosque-
teyros. Foy recebido ao pé da escada do Palacio por Monf. Brever, Vice-Presidente do
Tribunal da Justiça; no alto della pelo General de batalha Czernischoff, & na antecamera
pelo Conde de Matweoff, Conselheyro privado, & Presidente do Tribunal de Justiça. Em
entrando na Camera da audiencia fez as tres cortezias costumadas, & chegando ao throno
do Czar a pratica seguinte.

*Serenissimo, & Poderosissimo Grão Senhor Czar, & Soberano de toda a Russia, o Serenissi-
mo, & Poderosissimo Grão Senhor, Rey de Polonia, Graõ Duque de Lithuania, & a Republi-
ca me enviaõ a V. Mag. Czar. como seu Grande Embayxador, & Plenipotenciario com o uni-
co intento de representar, & declarar a V. Mag. Czar. a inviolavel amizade de S. Mag. & da
Republica, nunca interrompida por nenhum modo contra as alianças concluidas; & de lhe dar
ao mesmo tempo o parabem de tantas vitorias alcançadas contra o nosso inimigo commum, que
a poderosa maõ do Omnipotente concedeo a V. Mag. Czar. cujos gloriosos successos com immor-
tal gloria de V. Mag. leraõ, & admiraraõ nos seculos futuros todos os povos.*

*Seria glorioso aos Monarcas, que contendem com V. Mag. Czariana fazer hũa guerra victo-
riosa, por ao mesmo tempo no mar huma armada taõ poderosa com despezas immensas, edificar
Fortalezas, fundar Cidades, abrir portos de mar, como V. Mag. Czariana faz, & isso he hum
final evidente de que a bençaõ Divina favorece a V. Mag.*

*Comtudo S. Mag. Real, & a Republica esperaõ que V. Mag. Czariana lembrando-se das suas
boas intenções, & do cuydado, com que tem entretido os empenhos communs, satisfará da sua
parte às alianças concluidas; pois deste modo fazendo justiça aos seus fieis aliados, augmentará
cada vez mais a sua immortal gloria.*

*E em quanto a mim, eu me tenho por muy feliz em haver permittido Deos que eu apparecesse
diante do throno de V. Mag. com a minha antiga veneraçaõ.*

Depois da sua pratica appresentou o Embayxador duas cartas, hũa del Rey, outra da Re-
publica, as quaes o mesmo Czar tomou perguntando pelo estado da saude de S. Mag. Polo-
neza. O Conde de Golofkin, Graõ Chanceller, fez a mesma pergunta ao Embayxador em
nome de S. Mag. Czariana, & depois segundo o Ceremonial appresentou o Embayxador
& os seus Gentishomens ao Czar para lhe beyjarem a mão. Acabada esta ceremonia, disse
o Baraõ de Schaffiroff que o Czar daria ordem aos seus Ministros para conferirem com S.
Excellencia sobre o negocio, a que vinha, & foy reconduzido ao seu alojamento com a mes-
ma ordem.

O Czar partio a 10. para Olonitz, para onde a Czarina o seguio a 12. No mesmo dia se to-
mou o luto pela morte da Emperatriz, mãy do Emperador de Alemanha, havendo orde-
nado o Czar que o tomassem todos os Ministros, & Officiaes da sua Corte. A Esquadra de
Revel, que consiste em oyto naos de guerra, & cinco fragatas, està prompta a se fazer à vela.
O Czar mandou hũa ordem escrita pela sua propria mão ao Almirantado, em que lhe de-
fende que não tome, nem moleste de nenhuma maneyra os navios Hollandezes, nem ain-
da os que forem commerciar a Suecia. O Almirante parte depois de amanhãa para Revel,
onde se tem mandado por cima do gelo os provimentos necessarios para a armada. Monf.
Jagozinski, Gentilhomem da Camera do Czar, partio hoje para a Corte de Vienna com o
caracter de Enviado extraordinario.

POLONIA.

Varsovia 25. de Março.

DEpois de expedido o Senhor Swanski a Petrisburgo com instrucções para o Palatino de Massovia, chegou hum Expresso daquella Corte com a noticia de haver aquelle Ministro tido muytas conferencias com os do Czar, & que tinha esperanças de conseguir o fim das suas negociações. ElRey depois da Pascoa irá passar huma parte da Primavera na sua casa de campo, & se entende que tambem fará hũa jornada a Dantzick. A mayor parte dos Senadores, & Nuncios voltaraõ às suas Provincias para trabalhar em manter a tranquillidade publica, fazendo executar hũa parte das resoluções, que se tomáraõ no Conselho dos Senadores, & espera-se que as Dietas de Relaçaõ, que se devem ajuntar brevemente, poderaõ dar fim a outros negocios. Hum dos principaes, que se tratou no Conselho dos Senadores, foy o que pertence a Curlandia, sobre o que o Czar não deu ainda reposta positiva ao nosso Embayxador, havendolhe dito sómente que estava resoluto a manter o direyto, que pretende ter sobre este Principado; & parece que não está disposto a pôr este ponto em conferencias: porque fez entrar naquelle paiz hum grande corpo de tropas, & tem mandado ordem a outras para estarem promptas a marchar para aquella parte. Mons. Pocei, Grande Marechal do Exercito de Lituania, partio a tomar posse do cargo de Palatino de Vilna, que ElRey lhe conferio. O Camareyro mór da Coroa, & o Graõ Thesoureyro de Prussia se preparaõ para partir brevemente para a sua Embayxada da Corte de Vienna, para onde voltou a 18. o Conde de Conigseck. Tem-se despachado varios Expressos com cartas para ElRey da Grãa Bretanha, & para a Rainha de Succia.

SUECIA.

Stockholm 27. de Março.

OS Commissarios da commissaõ secreta naõ tem acabado de se deliberar sobre a proposta, que a Rainha mandou fazer aos Estados de declarar ao Principe seu marido por seu companheyro no governo do Reyno; porém, como os exemplos saõ raros, & naõ ha nenhum neste paiz, naõ querem os Estados fazer cousa contra o que se resolveo quando S. Mag. subio ao throno, para manter as antigas leys da successaõ, que foraõ violadas nos ultimos Reynados, & assim deve ser muy discutido este negocio: porèm a Rainha para o facilitar, mandou huma segunda declaraçaõ aos Estados, pela qual desiste inteiramente da Regencia em favor de Sua Alt. Real com a condiçaõ, que depois da sua morte, no caso que ella lhe sobreviva, possa tomar logo a Regencia sem nenhuma disposiçaõ nova. O Principe tambem fez huma declaraçaõ na fórma conveniente, para tirar as difficuldades, que se poderiaõ formar em ordem à Religiaõ, a estrangeyro, & à soberania. Os Deputados da Nobreza, que se nomeáraõ para examinar este negocio juntamente com o Deputado do Clero, & Cidadaõs, saõ os Condes de Levenhaupt, de la Gardie, de Tresen, & Carlos de Guilenberg; os Baroens Erico de Oxenstiern, Joaõ Banmer, Miguel Torrempfight, & Stromfelt; & os Gentishomens Panefleur-Plan, Ortembergh, Vankoeken, Croonfeld, Stoobee, Caderfted, Reuterholm, Enanderhielm, Cederholm, Leyile, Gederbielke, Vpman, Lilivius, Falcker, Cederstorn, & Rudbeck. O General Baraõ de Hamilton foy nomeado para mandar hum corpo de tropas como o anno passado da parte de Giavele, & de Norlandia. Tudo se prepara com muyta pressa para se abrir a campanha. A nossa armada tambem estará brevemente prompta, & se tem mandado ordem para sem dilaçaõ vir com os Marinheyros, que fez em Hamburgo, & Lubeck. Ajuntaõ-se quantidade de embarcaçoens, que dizem ser destinadas para conduzir huma parte do Exercito a huma expediçaõ secreta; na qual se empregaráõ tambem algũs Regimentos, q̃ fornecerá o Landgrave de Hassia Cassel. O Exercito se ajuntará no mez de Abril nos redores desta Cidade.

ALEMANHA.

Hamburgo 5. de Abril.

O Magistrado desta Cidade recebeo aviso pelas cartas de Vienna, & pelas de Brunswik, que o Emperador persiste em que se executem as condiçoens, que lhe prescreveo para satisfaçaõ do attentado commettido contra a casa, & Capella do seu Ministro, naõ se dando por contente das que lhe foraõ propostas da nossa parte.

Além

Além dos Marinheyros, que já partiraõ para Lubeck destinados ao serviço de Suecia, recebeo o Almirante Taube ordem para fazer mayor numero, & o mandar a Carlescroon, para onde tambem se manda conduzir hũa grande quantidade de trigo comprado em Lubeck, & além do q̃ já partio, fretou o Agente de Suecia mais tres navios para levar o que fez comprar nesta Cidade, & em outros destritos, nos quaes foy embarcado tambem o chamado Brenner, que os dias passados se prendeo aqui por espia dos Russianos. Tem-se publicado em Suecia huma ordem para que a gente do mar seja mais bem paga, attendendo-se a que em razão de o não ser exactamente desertava toda. Alguns Regimentos Hassianos tem ordem para estarem promptos a marchar, & a se embarcarem para Suecia. Naõ se confirma a noticia de se haver renovado o armisticio entre Dinamarca, & Suecia por mais dous mezes. Os Embayxadores de Suecia, que devem ir ao Congresso de Brunswich, partiráõ tanto que os Estados do Reyno derem fim às suas sessoens, & se trataráõ com grande magnificencia; porque se assegura que o primeyro Embayxador terá em seu serviço oyto Gentishomens, quatro Pagens, & 24. homens de pé. O Graõ Thesoureyro de Polonia, & o Bispo de Cujavia nomeados por Embayxadores de Polonia se não trataráõ menos magnificamente; porque além do que a Republica lhes dá, tem cada hum mais de 100U. patacas de renda. O Nuncio do Papa, & os Ecclesiasticos do seu partido trabalhaõ muyto para que o Tratado de paz, feyto em Oliva, naõ fique por fundamento dos que se haõ de fazer agora entre Polonia, & Suecia; porque o naõ tem por ventajoso à Religiaõ Romana.

As cartas de Berlin de 2. do corrente dizem, que o Conde de Cadogan partira daquella Corte para a de Vienna, muy satisfeyto do successo de sua commissaõ, & que ElRey de Prussia fizera ajuntar hum corpo de 7. para 8U. homens nas vizinhanças daquella Corte, o qual havia de marchar para Prussia logo depois de se lhe passar mostra na presença de S. Mag.

Hannover 2. de Abril.

O Conde Cadogan chegou aqui de Hollanda Sabbado passado, & depois de haver comprimentado ao Principe Federico, neto herdeyro de S. Mag. Britannica, partio logo para Berlin, onde fazia conta de chegar hoje, & depois de huma breve detença partir para a Corte Imperial. Dizem que este Ministro leva entre outras ordens a de communicar ao Emperador as condiçoens, que em Londres se projectàraõ para se estabelecer a paz geral do Norte; as quaes já foraõ approvadas pela Corte de França, & que juntamente leva instrucçoens para propor huma triple aliança a Sua Mag. Imp. ElRey da Grãa Bretanha se espera neste paiz no mez de Mayo, & dizem que de caminho passará por Berlin para ver ElRey, & a Rainha de Prussia sua filha; q̃ o novo Rey de Suecia fará hũa jornada a Alemanha para fallar com S. Mag. Brit. & que o Landgrave de Hassia Cassel seu pay fará o mesmo. Aqui se tem aviso de Stockholm, que o Principe de Hassia Cassel foy já effectivamente declarado Rey de Suecia pelos Estados daquelle Reyno, que deputàraõ seis pessoas para lhe communicarem esta noticia, a qual por algumas razoens se naõ tinha feyto publica; principalmente em quanto se naõ regulava a successaõ da Coroa, & que o Principe tinha promettido por huma declaraçaõ por escrito de abraçar a Religiaõ Lutherana, de naõ pretender nunca a soberania do poder absoluto, nem dar empregos no Reyno aos estrangeyros. O Congresso da paz do Norte se assegura que terá principio em Brunswick tanto que ElRey passar a este paiz.

Vienna 27. de Março.

Recebeo-se hum Expresso de Constantinopla despachado pelo Conde de Virmond, em que dá noticia de estar prompto a partir para esta Corte, & haver mandado já huma parte da sua bagagem para Nicopolis, que determinava seguir no principio de Abril. Alguns avisos particulares dizem, que o Graõ Vizir mandára perguntar ao dito Conde, se o Emperador seu amo levaria a mal que o Graõ Senhor rompesse guerra contra certa Potencia vizinha, que naõ compria o estipulado nos Tratados. O Embayxador de Turquia partirá daqui a hum mez, tanto que se tiver noticia de haver partido o Conde de Virmond de Constantinopla. O Principe Eugenio de Saboya tem resoluto fazer hũa jornada aos Paizes Bayxos Austriacos, tanto que este Embayxador partir. Entende-se que a resolução, que o Emperador tomou sobre os negocios de Religiaõ, restabelecerá o socego no Imperio, &

fará

fará cessar as queyxas dos Protestantes. Procura-se ao presente achar meyos para ajustar as perturbações do Norte. Os Ministros da Corte tem para este effeyto algumas conferencias com o Baraõ de Weisbach, que está em serviço do Czar. Mandou-se declarar aos criados da Serenissima Emperatriz defunta que se lhes continuaria ametade dos ordenados, que tinhaõ para o seu sustento, até que houvesse occasiaõ de se lhes dar outro emprego. A Augustissima Emperatriz reynante partirá no fim deste mez para Carlesbade, onde dizem que se acharáõ tambem o Principe, & Princeza de Saxonia. O Interprete do Embayxador Turco fugio com 2U. patacas para o Convento dos Capuchinhos de Medlin, duas legoas fóra desta Corte. O Embayxador lhe tem promettido mil ducados se quizer tornar para o seu serviço, porem elle o recusou, abraçando a Religião Catholica. Tem-se feyto hum acordo com o dito Embayxador, pelo qual se dá liberdade a todos os que se quizerem mudar de huma religiaõ para a outra.

Heydelberg 6. de Abril.

O Eleytor mandou em 4. deste mez hũ rescripto ao Senado Ecclesiastico Reformado, no qual se continha que S. Alt. Eleyt. pela sua resoluçaõ de 29. de Fevereyro lhe tinha feyto saber que os seus subditos Reformados podiaõ tornar a usar da nave da Igreja do Espirito Santo: que S. Alt. Eleyt. naõ ignorava que sobre a proposta do mesmo Senado Ecclesiastico se havia logo separado com huma cortina a nave do coro, & se tinha preparado tudo o que era necessario, fazendo-se tirar da nave os Altares, & os ornamentos dos Catholicos, & pondo se hum pulpito na parte do Coro, se entregáraõ as chaves ao Senado Ecclesiastico, q̃ as tinha aceytado, & se havia servido dos sinos desde aquelle dia; que comtudo os Reformados naõ tinhaõ ainda feyto nella o seu exercicio ordinario, sem S. A. saber a razaõ; & que como S. Mag. Imp. havia mandado hum escrito em 9. de Março, mandando que S. A. El. repuzesse os seus subditos Reformados na posse de metade da Igreja do Espirito Santo, & que S. A. El. o tinha satisfeyto anticipadamente, concedendolhe o que o dito Senado pedia; elle lhe ordenava fizesse daqui por diante exercitar o Officio Divino na nave da dita Igreja, ou lhe declarasse logo o que lhe impedia o fazello; porque naõ queria que S. Mag. Imp. lhe imputasse a elle a falta, naõ se podendo attribuir senaõ ao mesmo Senado Ecclesiastico. Assegura-se que o Eleytor mandou declarar ao Baraõ de Spitia Ministro da Republica de Hollanda, sobre a carta que os Estados Geraes lhe escrevèraõ, que S. A. El. tinha jà feyto tudo o que se podia pretender delle, & que, se ainda se pretendia outra cousa, se devia encaminhar ao Emperador; porque elle naõ escutaria mais representaçoens sobre esta materia. S. Alt. Eleyt. partirá com toda a sua Corte para Schwezingen, & naõ ha apparencias de que volte a Heydelberg. As Exequias, que se deviaõ fazer na Igreja do Espirito Santo, se faraõ em outra parte, mas ainda se naõ sabe aonde.

GRAN BRETANHA.

Londres 9. de Abril.

Tinha-se declamado tanto neste paiz a estravagancia dos Francezes sobre o prodigioso valor, que deraõ às acções de Missisipe, que naõ se entendia que os Inglezes seguissem este exemplo: com tudo depois que os communs aceytáraõ as propostas da Companhia do Sul, as acções desta Companhia subiraõ pouco a pouco de 130. ate 220. o que se tinha por hũa cousa extraordinaria; porèm segunda feyra passada se vio com mayor admiraçaõ que subiraõ a 320. & até 400. & logo abayxáraõ a 175. em cujo preço ficaraõ no dia seguinte. Estas mudanças fizeraõ arruinar quantidade de gente, que se não acha em estado de satisfazer o empenho, em q̃ se puzeraõ, naõ prevendo que as acções montariaõ ao preço em que se achaõ; & no Sabbado se publicou hum escrito, que se attribue ao Cavalheyro Steel, em que se prova que esta grande altura das acções enriquecerá alguns particulares, mas causa grande perda à Naçaõ em geral. Domingo da outra semana consumio o fogo muytas moradas de casas, & alguns armazens na rua Catharina perto da Torre, cuja perda se faz importar mais de 800U. cruzados. A 27. do mez passado houve huma furiosa tempestade, que fez dar à costa, & perecer muytos navios mercantis em varias partes deste Reyno. A nao Porto-mahon se salvou do naufragio com grande trabalho depois de cortar os seus mastros. A Companhia da India Oriental teve a noticia de haver perecido naquelle

paiz huma das suas naos de 450. toneladas, que voltava com huma carga muy importante. Chegou hum navio da Ilha de Sumatra com a gente, que se salvou do estrago, que fizeraõ os Indios naturaes de Malaca no Forte, & Feytoria, que os Inglezes tinhaõ naquella Ilha.

FRANÇA.

Pariz 15. de Abril.

EL-Rey nomeou 22. Tenentes Generaes para o governo das suas armas, a saber, Mons. de Langeron, de Damaz, de Chateau Moran, de Durás, de Morte Mart, de Cadrieux, de Lambert, de Marignane, de Rouvray, de Contade, de Puynormand, o Principe de Robecq, o Conde de Beuil, o Cavalleyro de Mont morancy, de la Rochefoucault, de Chatillon, de Verac, de Maulevrier, de Bonás, de Routri, de Lessars, & outro. Dizem que haverá tambem huma promoçaõ de Marechaes de Campo, & de Brigadeyros, na qual teraõ a melhor parte os Officiaes, que serviraõ nas fronteyras de Hespanha. Os Tenentes Generaes, que naõ tem governos de Praças, ou mando nas Provincias, teraõ 6U. libras de soldo, os Marechaes de Campo 4U. & os Brigadeyros 2U. O Duque de Maine, que ainda assiste em Clagny, veyo em 2. do corrente a esta Cidade, & teve huma conferencia muy dilatada com o Duque de Orleans. A Princesa de Condé mandou dous coches seus à ponte de Beauvoisin a esperar a Duqueza de Hannover sua irmãa, que vem a Pariz visitalla, & he mãy da Emperatriz Amalia, & da Duqueza de Modena.

Em Bretanha cortáraõ publicamente a cabeça em 26. do mez passado ao Marquez de Pontcalet, & os Senhores de Tallouet Lemoine, Coëdic, & Montlouet por haverem querido sublevar aquella Provincia. Mons. de Brucet Falaim, & outros muytos foraõ condenados a hum anno de prisaõ, & 17. que se ausentáraõ, executados em effigie. Entende-se que o Tribunal, q̃ se mandou erigir em Nantes para estes processos, se mandará despedir brevemente, tendo-se por sufficiente este exemplo para conter os mal intencionados na obediencia. O Conde de Horne hum dos principaes Senhores do Paiz bayxo, que se achava viajando neste Reyno, & foy prezo com outra pessoa por algunscrimes, em que foraõ comprehendidos, foy quebrado vivo com o seu companheyro, sem embargo das grandes instancias, que se fizeraõ para o seu livramento, respondendo o Duque Regente às pessoas, que intercediaõ por elle, allegando a injuria que se seguia a huma familia taõ illustre, que naõ era o castigo o que fazia a injuria, senaõ a enormidade dos delictos.

O Baraõ de Bentenrieder Enviado extraordinario do Emperador, appresentou ao Duque Regente Mons. da Fonseca, que tem ordem particular da Corte de Vienna, para tratar dos negocios de Sua Mag. Imp. em quanto ao que toca ao Paiz bayxo Austriaco. O Conde de Charolois se espera brevemente da Corte de Baviera, onde o Duque de Bourbon seu irmaõ lhe mandou as joyas que elle lhe pedia, para fazer presentes antes da sua partida. Espera-se tambem a Duqueza de Lorena, que trará comsigo dous Principes, & huma Princeza seus filhos.

O ajuste, projectado sobre o negocio da Constituiçaõ *Unigenitus*, naõ teve atègora o successo que se lhe esperava. O Bispo de Chartres se unio com o de Nimes, & outros que querem antes de tudo huma aceitaçaõ pura, & simplez, naõ querendo, nem os de Mompeiher, & de Bolonha que se ponhaõ juntos dous papeis taõ dissonantes entre si, como a Constituiçaõ, & a Summa da doutrina, porque lhes parece contrario à lizura, & gravidade com que se devem tratar as materias da Religiaõ, & a obrigaçaõ que se tem de confessar simplezmente com a boca o que està no coraçaõ. Hum grande numero de Curas, & Ecclesiasticos desta Cidade, & seus redores assináraõ hum acto, pelo qual declaraõ que naõ approvaõ a aceitaçaõ da Bulla que fizeraõ o Cardeal de Noailhes, & os outros Bispos, que persistem na sua appellaçaõ, & a renovaõ quanto for necessario. Os Bispos que se achaõ nesta Cidade parecem divididos em cinco classes, & naõ se sabe o partido que tomaráõ os ausentes. Os de Nimes, Saintes, Evreux, Dol, & outros recebem pura, & santamente a Constituiçaõ, os Cardeaes de Rohan, & Bissi com hum grande numero de Prelados recebem a Constituiçaõ, a instrucçaõ dos quarenta, & a Summa da doutrina. O Cardeal de Noailhes com outro numero de Bispos recebe a Constituiçaõ, & a Summa da doutrina. Os Arcebispos de Albi, & o Bispo de Bayeux recebem o corpo da doutrina, sem pretender receber a Constituiçaõ.

Os

Os Bispos de Mirepoix, de Mompelher, de Senez, & Bolonha com outros estaõ pela sua appellaçaõ, & pretendem que, sendo a causa devoluta ao Tribunal da Igreja, naõ pertence aos Bispos entrar em concertos sobre ella.

HESPANHA.

Madrid 3. de Mayo.

SEgunda feyra chegou a esta Corte o Marquez de Moya, filho do Duque de Escalona, que estava em Sicilia, porèm nem por elle, nem por outras pessoas que chegáraõ se sabe como estaõ as cousas daquelle Reyno. Assegura-se que o Conde de Aguilar naõ admittio a proposta de ir mandar as armas na Estremadura. Despachou-se Expresso ao Cardeal Acquaviva com a noticia de haver sido nomeado por Sua Mag. para Arcebispo de Toledo. Avisa-se de Cadiz haverse publicado em 8. de Abril ao som de tambores a sahida da frota de Indias para os principios do mez de Junho, para cujo comboy se estaõ aparelhando tres naos de guerra, sendo huma dellas a que levou de Italia a Lisboa o Patriarca da China, que foy comprada por ordem del Rey, & de haver chegado àquelle porto D. Manoel Lopes Pintado, que jà foy Cabo das frotas; o qual foy desta Corte com à commissaõ de fazer abrir a barra do Rio de Sevilha, & de S. Lucar, para se recolherem no seu porto as frotas que vierem de Indias, a cuja despeza se obrigaõ os Mercadores de Sevilha, pretendendo que entrem tambem nella os de Cadiz; porèm estes naõ querem contribuir para hũ gasto, que os deyxa defraudados dos interesses, que podiaõ ter entrando a frota na Bahia de Cadiz. Para esta obra, em que ha muytos annos se falla sem effeyto, se acha jà naquella Cidade hum Engenheyro Hollandez. Tambem se avisa haverem sahido do porto de Cadiz 14. Tartanas com provimentos para Ceuta; & de Italia se sabe com as ultimas cartas que o Cardeal Alberoni desappareceo de Sestri, sem se saber para onde fora, havendo feyto imprimir hum livro, em que justifica o seu procedimento, & allega q̃ os Summos Pontifices Alexandre VI. & Julio II. naõ fizeraõ escrupulo de receber soccorros dos Turcos, que muytas Potencias Christãas se tinhaõ valido das assistencias dos infieis, & que elle naõ tivera correspondencia com os Turcos, mas com o Principe Ragotzy, que he Catholico Romano.

PORTUGAL.

Alcobaça 6. de Mayo.

OS Monges de S. Bernardo fizeraõ o seu Capitulo Geral no Real Mosteyro desta Villa no primeyro de Mayo deste anno, & sahio canonicamente eleyto com todos os votos, *nemine discrepante*, por D. Abbade do dito Mosteyro, & Geral de toda a Ordem Cisterciense nestes Reynos, & no do Algarve, & Esmoler mòr de S. Mag. que Deos guarde, o R.mo D. Fr. Joseph da Cunha, Mestre na sagrada Theologia, & Doutor na mesma faculdade pela Universidade de Coimbra. Procedeo-se ás mais eleyçoens dos Dons Abbades, & Confessores dos Mosteyros das Religiosas da Ordem atè o dia quinto. Neste ponderando o dito D Abbade Geral, & os mais Rev. Padres do Capitulo ser justo que esta sagrada Religiaõ fizesse huma demonstraçaõ publica da especial reverencia, que tem à Santa Sè Apostolica; declarando formal, & solemnemente q̃ recebia a Bulla *Unigenitus*, seguindo o exemplo de tantos Illustrissimos Bispos deste Reyno, tendo por tanto mais precisa esta attençaõ na Ordem Cisterciense em Portugal, quanto saõ mayores as isençoens, privilegios, & jurisdiçoens, que à instancia dos Serenissimos Reys deste Reyno lhe concedeo a mesma Santa Sè; principalmente tendo tantos Mosteyros, em que os DD. Abbades tem jurisdicçaõ Episcopal em territorio proprio; resolvèraõ unanimemente que no dia seguinte fizessem todos os Prelados, Mestres, & Doutores da Religiaõ juramento solemne, em que se obrigassem a ter, sustentar, & defender em publico, & em particular, nas aulas, & fóra dellas a dita Bulla *Unigenitus* como regra de Fé, & independente da aceytaçaõ, por haver dimanado da unica, & verdadeyra cabeça da Igreja Regra de Fé viva, em que naõ póde haver erro, ou falta, & que os novos DD. Abbades eleytos, especialmente os de S. Maria de Salzedas, Santa Maria de Aguiar, S. Maria de Fiaens, S. Pedro das Aguias, S. Joaõ de Tarouca, & S. Christovaõ de Lafoens, que tem jurisdiçaõ Episcopal nos seus destritos, depois de tomarem posse

das

das suas Abbadias façaõ logo publicar nas Villas, & lugares das suas jurisdições huma solenne acceytaçaõ da mesma Bulla.

A 6. de Mayo congregados na casa capitular todos os Capitulares, & mais Communidade, presidindo na sua cadeyra Abbacial o Reverendissimo D. Abbade Geral, recebeo sobre hum Missal, que tinha diante de si, o juramento de todos os Monges na fórma sobredita, fazendo cada hum particularmente o seu acto; o qual acabado, se fez hũa Procissaõ solenne em acçaõ de graças, em que se observou esta ordem. Hum Subdiacono com a Cruz entre dous Acolytos, precedendo a toda a Cõmunidade, que constava de 150. Monges, aos quaes se seguia hum Diacono, que levava a Cruz de cristal, que se apanhou na tenda real delRey D. Joaõ I. de Castella na batalha de Aljubarrota, & aos lados della dous Acolytos com dous castiçaes, que foraõ do mesmo despojo. Logo proseguiaõ doze Monges com capas de *Asperges*, seguidos de doze Abbades mitrados, & vestidos deparamentos Pontificaes: hia depois o Reverendissimo D. Abbade Geral tambem paramentado com Mitra, & Bago entre dous Abbades assistentes. Nesta fórma dando volta ao Claustro, & à Igreja cantando o Hymno *Te Deum laudamus* chegaraõ à Capella mór, onde disseraõ o verso, & a oraçaõ da Trindade. Deu se principio à Missa Pontifical, que foy tambem a da Trindade, & a celebrou o Reverendissimo D. Abbade Geral, assistindo os DD. Abbades mitrados, & paramentados fazendo os circulos, & mais ceremonias na fórma que dispoem o Ceremonial Romano. Acabada a Missa, depuzeraõ todos os DD. Abbades, & mais Ministros os paramentos; & o Reverendissimo D. Abbade Geral vestido com capa consistorial foy conduzido ao seu aposento pelos DD. Abbades, & por toda a Communidade, excedendo todos o numero de 200. Monges, levandolhe a cauda Fernando de Lima. Assistio a este acto hum innumeravel concurso de gente.

Lisboa 16. de Mayo.

A Academia dos Rhetoricos instituida no Collegio de Santo Antaõ dos Padres da Companhia de Jesus pelo M.R. Padre Joseph Leyte, Mestre da segunda classe do dito Collegio, q em todos os mezes deste anno tem continuado as suas sessoẽs sobre varias noticias referidas na Gazeta de Lisboa Occidental, fez em 10. do corrente hum Certame entre as Artes, & Sciencias, o qual se continuou todo o dia, & nelle se viraõ laureadas entre os acroamas de excellente Musica todas as Sciencias, que se ensinaõ nas aulas do mesmo Collegio; estando a sua toda armada com duas ordens de Poemas, compostos em diversos metros pelos Academicos. De tarde depois de acabado este acto se fizeraõ varios Epigrammas em applauso do seu Presidente, nos quaes se assinalaraõ muyto Joseph Joaquim Roque de Vasconcellos & Sousa, filho primogenito dos Condes da Calheta, Joaõ Couceyro de Abreu & Castro, Fidalgo da Casa de Sua Magestade, Cavalleyro da Ordem de Christo, & Guarda mór do Archivo Real da Torre do Tombo, o Doutor Joseph Rodrigues Froes, & Joseph de Oliveyra & Sylva.

ADVERTENCIA.

Quem tiver noticia de huma Cruz de ouro com esmeraldas grandes, que se perdeo Domingo de Ramos na Cidade do Porto, falle com Antonio Francisco Ferrás, morador na rua do Ferregial, freguezia de N. Senhora dos Martyres de Lisboa Occidental, & dará de alviçaras cinco moedas de ouro, aliàs tira carta de excommunhaõ.

Quem souber de hum Mouro, que fugio da Villa de Aguas Bellas em 23. de Março deste presente anno de 1720. falle com o Padre Luis Correa de Miranda morador na rua dos Mercadores, ou na praça todos os dias, o qual lhe dará suas alviçaras. O dito Mouro he amulatado, bexigoso, & bem parecido; naõ falla claro que se entenda, tem em huma das orelhas hum final a modo de hum golpe, & huma falta ao pé della do tamanho de hum feijaõ.

Na advertencia da Agua Portugueza Conservaçaõ da saude, *que se disse a semana passada, alem dos achaques que cura, faltou advertir o principal, que he para defluxoens.*

Na Officina de PASCOAL DA SYLVA, Impressor de Sua Magestade.
Com todas as licenças necessarias.

Num. 21.

GAZETA

DE LISBOA OCCIDENTAL;

Com Privilegio de S. Mageſtade.

Quinta feyra 23. de Mayo de 1720.

ITALIA.

Napoles 26. de Março.

O ALMIRANTE Bing depois de haver recebido hum Expreſſo da Haya com huma carta do Conde de Cadogan, em que lhe dava a noticia de ſe haver aſſinado naquella Corte em 17. de Fevereyro a aceytação, que ElRey de Heſpanha fez do tratado da Quadruple Aliança, que lhe foy propoſto com carta do Marquez Beretti-Landi para o de Lede, & outra do Conde de Windiſgratz para o de Mercy, nas quaes ſe dava a meſma noticia a eſtes Generaes, fez huma conferencia com o Vice-Rey para ajuſtar as medidas proprias para a evacuação, que os Heſpanhoes devem fazer de Sicilia, & Sardenha; & a 15. do corrente ſe fez à vela para Trapani, com varias naos de guerra, & hum grande numero de tartanas, & outras embarcaçoens que ſe haõ de empregar no tranſporte daquellas tropas. As cartas que temos de Sicilia de 9. do corrente dizem, que a ſuſpenſaõ de armas que ſe tinha publicado naquella Ilha, ſe obſervava de parte a parte muy exactamente; & que o General Conde de Mercy entrára em Palermo com huma parte das tropas Imperiaes, & ſe apoſſára dos principaes poſtos da Cidade, retirando-ſe os Heſpanhoes ao Caſtello até a chegada do Almeyrante Bing, que havia de ajuſtar com o Marquez de Lede o modo da condução das ſuas tropas. O Senhor Vicentini, Nuncio do Papa, fez publicar hum Edital, pelo qual obriga a todas as Communidades Seculares, & Regulares pagar o que lhes toca no ſubſidio de 660U. eſcudos, que foy concedido ao Emperador por tempo de ſeis annos, deſde o de 1717. para ſe empregar na guerra contra os Turcos; & porque atégora naõ teve effeyto em razaõ das differenças, que ſobrevieraõ entre as Cortes de Vienna, & Roma, permitte eſta que a meſma ſoma de dinheyro ſeja deſtinada para pagar as tropas Imperiaes, que ſe tem empregado na guerra de Sicilia; porèm como ainda não baſtará para pagar o q ſe lhe deve atrazado, ſe determina impor hũa taxa ſemelhante aos Mercadores, officiaes, & gente que vive da ſua agencia. Tem chegado de Genova hum grande numero de embarcações carregadas de trigo, & cevada das quaes ſe deſcarregou hũa parte neſta Cidade, para nella conſervar a abundancia, & o reſto ſe deve mandar a Sicilia, onde o Exercito Imperial padecia alguma falta.

Roma 6. de Abril.

POr hum Correyo chegado de Genova em 18. do mez passado se teve a noticia de que o Cardeal Alberoni fora posto em liberdade por ordem do Senado. O Cardeal Imperiali foy logo ao Quirinal, & entregou a Sua Santidade huma carta, que a Republica lhe escreveo sobre esta materia, justificando o seu procedimento. No dia seguinte fez o Papa ajuntar huma Congregação extraordinaria em que se acháraõ dezoyto Cardeaes, sem neste numero entrar nenhum Genovez, por naõ haverem sido chamados, & nella se debateo muy largamente este negocio; porèm naõ se sabe a resoluçaõ que se tomou.

A 24 teve o Papa Capella no Quirinal, onde, segundo o costume, fez a distribuiçaõ das palmas. Nos dias seguintes assistio no Vaticano a todas as funções da semana Santa, na quinta feyra se fez na sua presença hũa Congregaçaõ de Cardeaes, que se continuou na festa de manhãa, & nella se deliberou sobre o particular da Bulla *Unigenitus*, & sobre o do Cardeal Alberoni. No Domingo da Pascoa naõ assistio Sua Santidade como costuma na Capella que houve na Igreja de S. Pedro; porèm esteve na do Palacio Vaticano, donde voltou na quarta feyra para o Quirinal.

ElRey de Polonia mandou para esta Curia hũa nova remeça de 32U. escudos, para os gastos da Canonizaçaõ do Beato Stanislao, Principe Polaco, & Religioso da Companhia de Jesus. O Bispo de Cisteron, Ministro de França, havendo recebido alguns despachos por hum Correyo de Gabinete foy logo fallar ao Papa, de quem teve huma audiencia dilatada, & depois visitou o Cardeal Albani. Entende-se que appresentou a S. Santidade a Summa de doutrina composta em França pelo Cardeal de Noailhes, & varios Prelados, para ser assinada pelos Bispos do Reyno, & reconciliar por este modo as differenças que entre elles ha sobre a Constituiçaõ *Unigenitus*, pedindo a S. Santidade quizesse approvalla; porèm isto lhe foy recusado; & dizem que esta Corte tem resoluto insistir em que se aceyte a dita Bulla pura, & simplezmente como nella se contém, sem nenhũa restrição, ou relação à dita Summa, nem a outras algumas exposições.

O Graõ Mestre de Malta nomeou por seu Embayxador extraordinario nesta Corte o Cavalleyro Azzoni de Senna, & se diz que consignou 50U. escudos da sua renda, para se empregarem no soccorro dos pobres da Ilha de Malta, & que tirou tambem a gabela do Porto. O Graõ Prior Ferreti se acha perigosamente enfermo, & se lhe tem administrado os Sacramentos. O Duque de Ormond chegou aqui hum destes dias passados, & o Pretendente da Graõ Bretanha lhe fez dar alojamento no seu Palacio.

Os avisos de Napoles de 2. deste mez dizem, que o Almirante Bing chegára com as suas naos, & mais embarcaçoens a Trapani, em 19. do mez passado; & que tinha começado a tratar com os Hespanhoes sobre o despejo de Sicilia, procurando vencer algumas difficuldades que sobrevieraõ de novo, & retardaõ a conclusaõ do ajuste.

Genova 6. de Abril.

LOgo immediatamente depois de prezo o Cardeal Alberoni em Sestri, se despachou hum Correyo a Roma com esta noticia, mas em quanto elle foy, & alguns dias depois que voltou o Senador Grimaldi, que foy Enviado desta Republica na Corte de Madrid, & tinha grande amizade com este Cardeal, fez todas as instancias possiveis para dissuadir o Senado, de o mandar a Roma como o Papa pedia. O Enviado de Hespanha que aqui reside fez instancias delRey seu amo para que o entregassem a S. Santidade. O Ministro de Parma fazia tambem a mesma diligencia; & o do Emperador naõ contribuhio pouco para que se fizesse a vontade ao Pontifice. O Cardeal entre tantos sustos chegou a dizer, que antes quizera cahir nas maõs do Emperador, do que nas do Papa, ou nas de Rey de Hespanha, & do Duque de Parma, & com todos procurava justificar o seu procedimento sobre as negociaçoens secretas, que entreteve em Hespanha durante o seu ministerio; dizendo que provaria a sua innocencia por papeis authenticos, que tivera modo de guardar comsigo, prevenindo o catastrophe da sua fortuna. Como a ordem desta prizaõ foy dada pelo Doge, & pelo Conselho pequeno, se ponderou o negocio no Conselho grande, o qual naõ approvou a primeyra resoluçaõ, dizendo, que era contra a boa fé, & hospitalidade, pois que o Cardeal tinha vindo em huma galé da Republica que tinha pedido, & lhe foy mandada,

dado; & assim resolveo que se mandassem retirar as duas companhias que se haviaõ manda-
do pôr em guarda da sua pessoa, lançando cordaõ à casa em que estava alojado, & elle re-
posto na sua inteyra liberdade; & que se lhe intimasse, que achando conveniente o retirarse
dos Dominios da Republica o podia fazer. Esta resoluçaõ se tomou em 11. de Março, &
no mesmo dia procurou o Senado justificar o seu procedimento com o Papa escrevendolhe a
carta seguinte.

SANTISSIMO PADRE.

O Cardeal Imperiali nos deo parte da commissaõ de que V. Santidade encarregou o Padre Maineri, Procurador Geral dos Religiosos da Caridade, para nos pedir o soccorro do nosso braço secular contra a pessoa do Cardeal Alberoni, conforme a carta de V. Santidade de 24. de Fevereyro que o dito Padre nos trouxe; & o mesmo vimos mais amplamente no Breve que V. Santidade mandou em 18. do mez passado ao Cardeal Imperiali, & recebemos juntamente com a carta. Por estes papeis soubemos, que por importantissimas razoens que brevemente se fariaõ publicas, convinha summamente à Religiaõ Catholica, que a pessoa do Cardeal Alberoni fosse posta em segurança para ser conduzida ao Castello de Sant-Angelo, & se poder proceder contra elle segundo a fórma de direyto; que a execuçaõ deste negocio se commettia ao cuydado do Padre Mainerio; & que o Cardeal Imperiali tinha ordem de solicitar o soccorro do nosso braço secular.

Naõ podemos exprimir o grande embaraço que ao principio tivemos para nos determinar sobre este negocio: por huma parte a causa da Religiaõ Catholica, que parecia interessarse nelle, ainda que de huma maneyra pouco clara, nos obrigava a fazello; pela outra nos suspendia o direito da hospitalidade, o qual como ninguem ignora, concede a protecçaõ a todos os que naõ tem offendido o Soberano. Entendemos que a irresoluçaõ em que estavamos faria perder a occasiaõ & que nenhuma cousa nos podia obrigar a emprestar o nosso braço secular, mais que o interesse da Religiaõ Catholica; & assim em quanto esperavamos mais amplas informaçoens de V. Santidade, julgámos que o nosso zelo para a Fé, & Religiaõ Catholica, pedia que assim como recebemos o dito Breve, segurassemos a pessoa do Cardeal Alberoni, para prevenir o perigo da dilaçaõ. Tanto que isto se executou demos aviso ao Cardeal Imperiali por hum Correyo extraordinario, porèm para podermos obrar com mais segurança, & diligencia, lhe rogámos nos respondesse sobre este particular, receando que a resoluçaõ que tinhamos tomado de dar o soccorro do nosso braço secular em favor da Religiaõ, & da Fé, sómente por via de percauçaõ, & por hum modo livre, & independente naõ fosse interpretada como infracçaõ do direyto das gentes, & ao livre entrada de todos nos nossos Estados, como publicamente fizeraõ os que ignoravaõ as circumstancias do negocio.

Mas como pela reposta do Cardeal Imperiali de 5. deste mez, que chegou com o mesmo Expresso, & pela carta de V. Santidade que nos foy entregue pelo dito Padre Mainerio, se naõ mostra nada em que directa, & immediatamente se interesse a causa da Fé, & da Religiaõ Catholica, na qual deviamos ter commum interesse com V. Santidade, & com todos os Principes Christaõs, julgamos que seria huma cousa opposta ao direito das gentes, & da hospitalidade, prejudicial à justiça, & à liberdade publica, continuarmos mais tempo em empregar as nossas cautelas contra a pessoa do Cardeal Alberoni; & assim resolvemos chamar o nosso Official, que com seu destacamento foy encarregado da execuçaõ das nossas ordens.

V. Santidade verá pelo nosso procedimento, quanto havemos tomado a peyto a Fé, & Religiaõ Catholica, & em quanto entendemos que havia a menor suspeita contra ella, como estavamos promptos a suspender o direito das gentes, & a protecçaõ que delle resulta, verá juntamente que haveriamos faltado à nossa obrigaçaõ, se naõ fizessemos este acto de justiça que devemos à nossa Republica, pois he taõ visivel, & taõ sabida a obrigaçaõ que estas leys impoem a todos os Principes (ainda aos que naõ saõ de fé ortodoxa) & quanto he grande o attentado, que a violaçaõ das leys commette contra a justiça, contra a Magestade, & contra a honra dos Principes, que naõ podem ser submetidos mais que às Leys de Deos todo poderoso; & esperamos firmemente, que naõ só V. Santidade seguindo a sua recta justiça, mas todos os Principes que tiverem noticia deste negocio, & saõ interessados (como Nós) em manter o direito das gentes, approvaráõ o que havemos obrado nesta occasiaõ como cousa justa, & recta, & conforme à honra, & à dignidade da Republica.

Depois

– *Depois destas respeitosas representações rogamos com grande instancia a Deos todo poderoso, queyra conservar por muyto tempo a vida de V. Santidade para consolaçaõ da Christandade, & augmento da Fé Catholica; & beijando os pés de V. Santidade, lhe asseguramos a nossa obediencia. Dada em Genova em 11. de Março de 1720.*

Quando esta carta chegou a Roma se fizeraõ sobre ella varias Congregaçoens; & sem embargo das funçoens da Semana Santa, houve huma extraordinaria do Santo Officio; & dizem que o Papa nomeára os Cardeaes Altalli, Barbarini, Cazoni, Imperiali, & Scoti, para ajustarem as resoluçoens que se devem tomar neste negocio. Toda a Europa parece se arma contra o Cardeal Alberoni; porque alem dos Ministros referidos o Enviado de França recebeo ordens para apoyar o que o Papa, & ElRey de Hespanha pediaõ à Republica. O Enviado da Grãa Bretanha teve outra semelhante; porèm estas chegáraõ já muyto tarde, porque o Cardeal na noyte de 21. para 22. do passado desappareceo de Sestri, sem se poder saber o caminho que tomou. Algũs dizem que elle se mettera a bordo de huma embarcaçaõ, em que havia 12. homens armados acompanhados sómente de tres criados; outros asseguraõ que esta idéa da embarcação fóra para esconder o seu verdadeyro designio, & que elle tomára a posta em cavallos q̃ o estavaõ esperando defronte da porta em que alojava; mas ha quem assegura que nem se embarcou, nem tomou a posta; porèm que disfarçado como particular com hum criado que tinha por mais fiel, procurou retirarse secretamente, deyxando ordem à mais familia para o seguirem, embarcando-se para Antibes, porto de França. O nosso governo continua a fazer diligencia para o buscar, por dar satisfaçaõ aos Ministros de tantas Potencias, que se interessaõ na sua prizaõ, suppondo que elle se acha escondido neste paiz. O Enviado de Hespanha pede que Canon-Gandolpho, que o hospedou em sua casa em Sestri, seja posto em custodia para ser examinado, & obrigado a descubrir tudo o que souber do dito Cardeal.

Parma 8. de Abril.

TOda a Corte se acha ao presente nesta Cidade, & irá passar alguns dias em Collorini para lograr os divertimentos do Campo. Dizem que depois voltará a Placencia para receber naquella Cidade a Serenissima Princeza de Modena, esposa do Principe herdeyro, o qual virá de Veneza onde se acha ainda a recebella na nossa fronteyra. Todos os avisos de Genova referem a subita partida do Cardeal Alberoni, que na noyte de sesta feyra 22. do mez passado desappareceo de Sestri, & naõ se póde penetrar o caminho que tomou; porque ha quem diga que se embarcou em huma falua armada sem bandeyra, & que desembarcára hum terço de legoa do Porto de la Specie, junto de hum lugar chamado Pedrazzi, & ha apparencias de que se haverá retirado em algum Castello, ou terra, até ver as resoluções que a Corte de Roma toma contra elle. O Papa faz todas as diligencias possiveis para que o Ducado de Placencia por morte do nosso Duque sem descendencia masculina se incorpore na Santa Sé; porque em Roma se publicou hum livro sobre o direyto que ella tem a este Ducado, depois de extinta a varonia de Farnese; & se mandáraõ novas instrucções a Alexandre Albani, para fazer sobre esta materia as representaçoens necessarias ao Emperador, procurando que este se naõ dé de nenhum modo ao Principe de Hespanha em prejuizo da Sé Apostolica.

Veneza 6. de Abril.

EM 31. do mez passado chegou de Smirna hum navio mercantil Veneziano, chamado a *Perola*, em que vieraõ embarcados tres Nobres, dos que os Turcos fizeraõ prisioneyros na ultima guerra com alguns Officiaes, em execuçaõ do ultimo Tratado da paz. No dia seguinte chegou outro navio chamado o *Novo Commercio*, pelo qual se recebèraõ cartas de Constantinopla do fim de Fevereyro, em que se avisa haver cessado totalmente o contagio naquellas partes, onde tudo estava pacifico: que os Turcos continuaõ a trabalhar fortemente na construcçaõ de muytos navios ligeyros, & de algũas naos de guerra, sem embargo de se haver retardado algum tempo o trabalho, pelo incendio succedido em Tophana, que tinha consumido os Armazens de madeyras, & de outros materiaes:

que o Cavalleyro Carlos Rozini, Embayxador desta Republica naquella Corte, naõ espe-
rava mais que a chegada do Senhor Emo, que vay render com o titulo de Ballio da Republi-
ca, para se embarcar para este paiz nos navios em q elle for. O Principe herdeyro de Mode-
na chegou aqui a 27. à noyte de Padua, onde recebeo todas as honras que se devem à sua
pessoa. Em quanto assistio naquella Cidade lhe deu a Nobreza muytos divertimentos, &
entre outros o de huma grande montaria na magnifica casa do Marquez Obbizi chamada
Catayo. Tambem passou por Vicenti aonde vio as curiosidades daquella Cidade, & se lhe
deu hum grande bayle no Palacio do Conde Porto.

Faleceo os dias passados em huma sua quinta Angelo Diedo, Procurador de S. Marcos,
& segundo o estylo se publicou a sua morte com o som de todos os sinos da Igreja Ducal.
No primeyro deste mez se ajuntou o Conselho grande, & elegeo em seu lugar o Cavalleyro
Joaõ Mocenigo, Embayxador q foy desta Republica nas Cortes de Hespanha, & Portugal;
toda a Nobreza concorreo logo a darlhe o parabem, & elle fez destribuir tres dias quanti-
dade de paõ, & vinho ao povo, & nas mesmas noytes houve luminarias, & hum grande
concurso de Nobreza no seu Palacio, onde se deu hum magnifico refresco de todas as sor-
tes de doces, & bebidas aos Nobres, & às Damas.

Em Milaõ ha grande abundancia de trigo, & cevada, & a bom preço. O Governador
fez ajuntar grande quantidade para mandar a Genova, & dalli por mar para Napoles, &
Sicilia, & continûa em trabalhar nas reclutas para fazer completos os Regimentos Im-
periaes. Andrè Cornaro partirá no mez proximo para a sua embayxada de Roma.

Escreve-se de Roma haverse descuberto estes dias na Vinha Cesarini abayxo do Palacio
do Graõ Prior de Roma, possuido pelo Cardeal Pamphilio, huma columna de Alabastro
Oriental de 35. palmos de cumprimento, & cinco de grosso.

ALEMANHA.

Vienna 13. de Abril.

OS Estados de Austria se ajuntaraõ certamente no mez de Mayo proximo, & a pri-
meyra cousa que se proporá na sua Assemblea he revogar o acto de renunciaçaõ fey-
ta pelo presente Emperador (sendo Archiduque no anno de 1703.) do direyto que
poderia ter à successaõ dos Estados hereditarios da Casa de Austria, estabelecendo a na des-
cendencia femenina do Emperador Joseph seu irmaõ, no caso que lhe faltasse a masculina;
quando este sendo entaõ Rey dos Romanos, fez em seu favor outra das pretençoens que
tinha à Coroa de Hespanha. O estabelecimento da successaõ da Coroa de Hungria neste
modo se acha sugeyta a huma grande opposiçaõ, por naõ haver o ultimo Emperador podi-
do alcançar dos Estados daquelle Reyno o consentir nisto. Tambem se diz, que a annula-
rá hum acto feyto a favor das Serenissimas Archiduquezas Josefinas, & que a successaõ se
assegurará às Archiduquezas filhas de S. Mag. Imp. A Augusta Emperatriz Reynante parti-
rá no principio de Mayo para Carlesbade, & a este fim se trabalha actualmente em concer-
tar as estradas. Temse já nomeado as Damas, & os Cavalheyros que haõ de acompanhar a
Sua Magestade nesta jornada, para a qual parecia ao principio que seriaõ bastantes 200U.
florins; porèm sobre o aviso de que a Serenissima Senhora Duqueza Blanchenber sua mãy,
& o Principe, & Princeza Eleytoraes de Saxonia lhe iraõ fazer visita naquella Cidade, se tem
dado ordem para se porem promptos 400U. florins, attendendo-se ao muyto que ha de
crescer aquella despeza.

O Embayxador Turco teve esta manhãa audiencia de despedida, & dizem que partirá a
16. do corrente para Belgrado, onde se deterá atè chegar à fronteyra, o Conde de Vir-
mond; foy conduzido ao Paço pelo Conde de Daun em hum coche Imperial, & o Empera-
dor lhe fez presente de huma cadeya, em que está preza huma medalha com o seu retrato,
& de hum prato, & jarro de ouro, que tudo valerá 6U. ducados, que fazem perto de 20U.
cruzados de moeda Portugueza. Os seus criados, a quem tambem se tem feyto presentes,
faraõ a sua viagem por agua. Espera-se todos os momentos hum Expresso do Conde de Vir-
mond, com a noticia de haver partido para este Paiz. O Conde de Staranberg partio para
Londres com o caracter de Enviado extraordinario. O General Stenville, que manda na

Tran-

Transilvania, ha pedido a sua dimissaõ por causa da sua muyta idade; mas se lhe ordenou que ficasse ainda algum tempo para observar os movimentos dos Russianos.

Tem-se aviso de Roma que o Pontifice se interessa muyto pelo Eleytor Palatino, em razaõ do grande zelo que este Principe tem mostrado do augmento da Religiaõ Catholica nos seus Estados; & D. Alexandre Albani seu sobrinho, & o Cardeal Spinola seu Nuncio trabalhaõ quanto podem nesta Corte, para que o Emperador o naõ obrigue a repor as cousas mais que no estado em que as achou, quando tomou posse da dignidade Eleytoral; & sobre esta materia tem tido algumas conferencias com os Ministros do Emperador. O Cardeal Salerno se espera em Vienna brevemente para os ajudar, naõ só nesta negociaçaõ, mas no que pertence à reuniaõ do Ducado de Placencia aos Estados da Igreja.

Hamburgo 16. de Abril.

HUm Mestre Carpinteyro de naos que fabricou huma parte das embarcaçoens que serviraõ no Danubio na ultima guerra contra os Turcos, veyo aqui de Vienna para levar obreyros do mesmo officio a Trieste, onde haõ de trabalhar na construcçaõ de 24. naos para o Emperador, parte das quaes se empregaráõ no Commercio de Levante, que se determina estabelecer no Paiz de Triuli, & as outras em cruzar nos mares do Mediterraneo.

Os avisos de Suecia dizem, que o Principe herdeyro de Hassia-Cassel, marido da Rainha, fora eleyto Rey pelos quatro Estados do Reyno, & acclamado por hum Rey de armas ao som de trombetas, & atabales em 2. deste mez; & que logo despachára Expressos ao Landgrave de Hassia seu pay, & à Princeza de Nassau-Orange sua irmãa: que nas conferencias que o General de batalha Lewenohr havia tido com os Ministros de Estado se lhe offerecera sobmeter os navios Suecos que passarem pelo Zonte aos mesmos dereytos impostos aos das outras Naçoens, & de dar a ElRey de Dinamarca 200U patacas pela restituiçaõ de Marstrandia, de Stralzunda, & Ilha de Rugia. Assegura se que Sua Magestade Dinamarqueza offerece entregar logo ao Duque de Holsacia tres Comarcas deste Ducado em quanto se naõ ajusta no Congresso de Brunswick o negocio principal. O Emperador que favorece muyto aquelle Duque lhe deo huma pensaõ de 50U. patacas em quanto naõ for reposto na posse dos seus Estados.

A Regencia de Hannover deo premissaõ aos naturaes de Bremen, & Verden para cortar madeyras de graça no Paiz de Lunenburgo, a fim que possaõ formar os seus diques para se livrarem das futuras innundaçoens do Albis, & do mar.

PAIZ BAYXO.

Haya 16. de Abril.

O Residente de Suecia repetio novamente as queyxas de que em Amsterdaõ se fabriquem fragatas de guerra para o Czar de Moscovia, allegando que novamente se achavaõ promptas tres a partir para o Balthico; mas naõ obstante ser isto contrario ao Decreto de S.A.P. publicado no anno de 1714. naõ pode atégora alcançar outra satisfaçaõ mais, que o dizerselhe que Suecia poderá tambem livremente mandar, se quizer, fabricar navios a este Paiz como qualquer outra Naçaõ. Destas tres fragatas huma de 34. peças se tinha fabricado para Hespanha; mas como os negocios se tem mudado, se vendeo ao Czar, & se entregou o mando della a hum Capitaõ Irlandez chamado Sollivan, que está em serviço de S. Mag. Czariana.

Os avisos de Baviera dizem, haver nascido a 11. pelas quatro horas da tarde hum filho ao Duque Fernando, segundo filho do Eleytor, o qual tres horas depois fora bautizado na Capella Eleytoral com o nome de *Maximiliano Francisco de Paula Maria Joseph Leaõ*, sendo seu Padrinho o mesmo Eleytor seu avô.

Escreve se de Heidelberg haver partido o Eleytor Palatino para Schwetzingen, & que o Palacio se desarma; porque S. Alt. Eleyt. determina naõ voltar àquella Cidade, & fazer a sua Corte em Manheim, ou em Neuburgo.

GRAN

GRAN BRETANHA.

Londres 22. de Abril.

O Cavalleyro Joaõ Norris se embarcou a 20. pelas quatro horas da tarde em Greenwich para Postmouth, & partirá com o primeyro bom vento para o Balthico; por se haverem recebido cartas de Milord Carteret, que dizem que a Corte de Suecia lhe faz grandes instancias para que apresse a sua expediçaõ, a fim de se poder unir com a sua armada antes que chegue a dos Russianos. O Projecto do acto que authoriza a Companhia do mar do Sul, para se encarregar das dividas da naçaõ, se leo terceyra vez em 15. do corrente, & houve sobre elle grandes debates; representando alguns Deputados por dilatados discursos, que se o desiguio parecia ventajoso, a execuçaõ seria difficultosa; porque hũa parte das dividas continuaria sempre sobre os povos, & naõ faria mais que mudar de nome; porèm resolveo-se com a pluralidade de 172. votos contra 55. que fosse approvado, & se remeteo aos Senhores, os quaes a 15. o leraõ a primeyra vez, & ordenárao que no dia seguinte se desse aviso a todos os Pares para se acharem na Camera alta, o que com effeyto se fez; & depois de lido segunda vez houve muytos discursos *pro*, *& contra*. Milord North, & Gray foy o primeyro que fallou, dizendo que este acto authorizava hũ commercio fraudulento, & pernicioso. O Duque de Wharton o apoyou com hum discurso de meya hora pertendendo provar que era prejudicial a Inglaterra, porque dava occasiaõ aos estrangeyros de triplicar, & quadruplicar o que tem nos cabedaes publicos, & retirarem se com os seus lucros; & que permittir à Companhia que augmente o seu cabedal atè mais de 40. milhoens esterlinos (120. milhoens de cruzados Portuguezes) era concederlhe hum poder que poderia ter consequencias fataes, & que lhe dariaõ muyta influencia na eleyçaõ dos Deputados dos Communs, &c. Milord Cowper fallou logo mostrando que este projecto, bem longe de satisfazer as dividas da Naçaõ, servia só de carregalia mais; porque os impostos ficavaõ sem nenhuma diminuição: que havia outros meyos mais convenientes, & honrosos para descarregar a naçaõ das dividas que tinha, como era reduzir logo os juros a quatro por cento, & empregar o resto das rendas das consignações a pagar o principal aos proprietarios, pela ordem que se poderia estabelecer; & que no cabo de sete annos se veria descarregada a naçaõ de mais da quarta parte das suas dividas. O Duque de Buckingham & Milord Trevor fizeraõ sobre esta materia largos discursos; porèm depois que o Conde de Sunderlandia respondeo pela parte contraria, se resolveo com a pluralidade de 83. votos contra 17. que o dito projecto seria examinado em huma junta grande.

A 18. leo terceyra vez o mesmo acto, o qual ElRey approvou diante das duas Cameras, dando o seu Real consentimento a este, & a 37. mais publicos, & particulares. A 19. passaraõ os Communs hum projecto para melhor regular a guarda de noyte, & outro para fazer circular hum milhaõ de bilhetes novos do Thesouro. Entende-se que as Assembleas do Parlamento naõ duraraõ mais de hum mez; porque os principaes negocios estaõ já terminados, ou em vesperas de o ser.

FRANCA.

Pariz 29. de Abril.

Milord Stanhope naõ julgando necessario esperar nesta Corte a volta do Expresso que se despachou a Madrid, partio segunda feyra de tarde para Londres. Assegura-se que Fonte-Rabia & S. Sebastiaõ se restituiráõ a Hespanha depois da conclusaõ da paz, & que os Hespanhoes despejaráõ Sicilia, & Sardenha. Tambem se affirma que o Emperador recusa que Versalhes seja o lugar do Congresso; & propoem para elle Aquisgran, Bruxellas, Anveres, ou Gante, & que esta Corte deseja que ao menos se faça em Cambray. As nossas cartas de Pensacola dizem, que os Francezes demoliraõ, & desemparáraõ aquelle porto, havendo reconhecido que era de pouca importancia para esta Coroa. Augmentaõ-se as tropas do Reyno, & ElRey determina passar mostra a todos os Regimentos que estaõ aquartelados nesta Cidade, & lugares da sua circumferencia antes do fim de Mayo, para cujo tempo os Officiaes tem ordem de ter completas as suas Companhias. A Duqueza de Maine foy visitar o Duque Regente, & dizem que pertendeo entrar a justificar o seu procedimento; mas que S. Alt. Real a interrompeo, dizendolhe que tudo estava já perdoado, & esquecido,

&

& que se não havia de fallar mais em tal, do que a mesma Senhora deu conta ao Duque seu marido por huma carta.

HESPANHA.

Madrid 10. de Mayo.

TOdos os grandes Ministros, & pessoas de distinçaõ concorrèraõ no primeyro deste mez ao Real sitio de Arangoés, para beijar as mãos a Suas Mag. em obsequio da festa com q se celebrava o nome delRey. Os aprestos militares se continuaõ com grande calor, & S.Mag.nomeou já os Cabos q haõ de servir nos seus Exercitos. O Principe de Cellamare, Embayxador que foy na Corte de França, foy nomeado para mandar as armas das duas Castellas, & Reyno de Leaõ, & ha cartas de Salamanca que dizem haver alli chegado este Principe, depois de haver dado huma volta à fronteyra, & que ficava provendo os Armazens daquella Cidade de viveres, & muniçoens; determinando fazer nella praça de armas. Os Marescaes de campo (ou Sargentos móres de batalha) D. Melchior de Mendieta, D. Rafael Dias de Mendivel, D. Pedro de Spinoza de los Monteros, o Conde de Louvignies, o Marquez Dragonete, & o Conde de Arescot de Reviere foraõ promovidos a Tenentes Generaes. Os Brigadeyros D. Pedro de Castro, & Neyra, D. Baldoino Demaretz, D. Luis de Ysco, & Quincoces, D. Joaõ de Burgalés, D. Antonio Santander, D. Manoel de Alderete, o Baraõ de Ytre, o Cavalleyro de Lalaim, D. Pedro Vico, o Marquez de Moya, D. Henrique Sefredi, & o Conde Daydie subiraõ a Marescais de Campo; & os Coroneis Conde de Pasfeuquiers, Conde de Boufiers D. Francisco Laslo Palomino, D. Mathias Manglano, D. Antonio Ardoino, D. Roberto de Santa Maria, D. Joaõ de Elguezaval, D. Joaõ Francisco Dusmar, D. Eugenio de Nieulant, D. Martinho Prompt, o Marquez de Bay, & o Marquez de Magni foraõ feytos Brigadeyros. Dizem que se manda passar a Indias do Hespanha dous Cabos de guerra naval, para virem mandando hũa Esquadra de naos de guerra que por ordem da Corte se mandaraõ fabricar naquelle paiz.

PORTUGAL.

Lisboa 23. de Mayo.

NA terça feyra da semana passada, pelas dez horas da manhãa, naceo huma filha ao Senhor D. Miguel com feliz successo da Senhora Duqueza de Alafoens sua Esposa. Na quinta feyra visitou a Rainha nossa Senhora a Igreja da Ascensaõ de Christo na Calçada do Combro, onde se festejava o glorioso S. Joaõ Nepomuceno, & entrou a ver os dormitorios do novo Convento que alli erigiraõ os Religiosos Carmelitas Descalços da naçaõ Alemãa. No mesmo dia de tarde chegou o Senhor Patriarca de Lisboa Occidental da sua visita, que fez em varias terras do Patriarcado da outra parte do Tejo.

Na sesta feyra entrou a nao de guerra da Grãa Bretanha *Adventure*, que vinha de Portsmouth, comboyando hum transporte, & o seu Capitaõ assegura que o Mestre de hum navio mercantil, que encontrára indo de Gibraltar para Inglaterra depozera com toda a sua equipagem, que a novidade que corria naquella praça era, que sem embargo do armisticio publicado em Sicilia, o Marquez de Lede tendo a noticia, de que os Alemaens se achavaõ instruidos na celebraçaõ de huma festa dera sobre elles, & houvera entre ambos os partidos huma acçaõ muy disputada em que se derramou muyto sangue, & se mataraõ tres cavallos ao Conde de Mercy. Esta noticia dizem tinha chegado por huma embarcaçaõ vinda de Sicilia. O mesmo assegurou tambem o Mestre de hum navio Francez, que entrou em Setubal. Sabbado chegou hum Postilhaõ da Corte de França. Domingo se celebráraõ as vodas de Thadeo Luis Antonio Lopes de Carvalho Fonseca, & Camões, Senhor dos Coutos de Negrellos, & Abbadim, com a Senhora D. Brites Tereza de Menezes, filha de Sancho de Mello da Sylva de Tovar, Commendador que foy de Santa Maria de Manteygas na Ordem de Christo.

Na Officina de PASCOAL DA SYLVA, Impressor de Sua Magestade.
Com todas as licenças necessarias.

GAZETA

DE LISBOA OCCIDENTAL,

Com Privilegio de S. Mageſtade.

Quinta feyra 30. de Mayo de 1720.

INGRIA.
Petrisburgo 8. de Abril.

HONTEM voltou o Czar de Olonitz com boa ſaude, havendo expe-
perimentado hum feliz effeyto nas aguas mineraes que bebeo. A
Czarina ſe eſpera dentro de poucos dias. Os Miniſtros que ſe no-
meáraõ para conferentes do Embayxador de Polonia, ſaõ o Chan-
celler, & Vice-Chanceller, o Conſelheyro privado Tolſtoy, & o Se-
nhor Oſterman; os quaes continuaõ as ſuas conferencias, ſem que
ainda ſe ſaiba quaes ſaõ os progreſſos deſta negociaçaõ. As tropas
Ruſſianas que ſe achaõ na fronteira de Polonia da parte de Kiovia, eſ-
taõ promptas a marchar de *Beata Czerkiew*, & os Kozakos, & Kal-
mukos eſperaõ as ultimas ordens de S.Mag.Czariana para marchar, & obſervar o Kan dos
Tartaros, que dizem ſe poem em campo com o ſeu Exercito. Começaõ a paſſarſe as or-
dens neceſſarias para abrir a campanha contra Suecia. Falla-ſe em caſar a Princeſa Anna
filha mais velha de Sua Mag.Czariana, que ſe acha já em idade de 13. annos, com o Duque
de Holſacia.

POLONIA.
Varſovia 19. de Abril.

EL-Rey deſejando evitar as perturbaçoens que ameaçaõ o Reyno, mandou accreſcen-
tar nas cartas circulares, que ſe eſcrevèraõ para a convocaçaõ das Dietas das Provin-
cias, que chamaõ de relaçaõ. „ Que na ultima Dieta geral, que ſe rompeo repentina-
„ mente, tinha dado evidentes ſinaes do ſeu inalteravel deſignio de obſervar as Leys, &
„ Conſtituiçoens do Reyno; porque em ordem aos pontos da ultima negociaçaõ com a
„ Corte de Vienna pertencentes à Republica, o Conde de Flemming os naõ propoz; nem
„ fallou nelles ſenaõ por modo de projecto, para Sua Mag. dar conſentimento aos que a Re-
„ publica achaſſe mais convenientes, & mais neceſſarios para ſegurar as Leys nacionaes, &
„ para entrar em alianças; & o encerramento das cartas era: Deos todo poderoſo, a quem
„ tudo he preſente, & que tem nas ſuas maõs os coraçoens dos Reys he noſſa teſtemunha,
„ & o ſeraõ tambem as conciencias, naõ preoccupadas dos noſſos bons compatriotas, de
„ que naõ omittimos nenhum dos meyos que ſe podiaõ praticar ſem prejuizo das noſſas

,, prerogativas, & direitos, ou da Republica, para prevenir o rompimento da Dieta; & isto
,, meramente por amor da Naçaõ, pelo ardente desejo de lhe conseguir ventagens, & prosperidades.

Depois destas cartas se mandou tambem a todos os Palatinados huma relaçaõ de tudo o que se passou na ultima Dieta do Reyno. O Conde de Flemming partio desta Corte em 6. do corrente. Dizem q̃ vay a Berlin tratar hum negocio com ElRey de Prussia da parte de Sua Mag. & que dalli passará a Brunswick para assistir ao Congresso da paz do Norte. O Cardeal Salerno depois de haver tido huma larga conferencia com ElRey a 14. partio antehontem para Dresda, muy satisfeyto dos presentes que Sua Mag. lhe fez, & de huma pensaõ que lhe deu de 6U. patacas em quanto elle viver. O Baraõ de Looz Marechal da Corte de Saxonia chegou aqui hoje. ElRey determina partir brevemente para a Prussia Polonezá, onde se deterá algum tempo nas Cidades de Dantzick, & Marienburgo. As tropas Russianas se ajuntaõ, & augmentaõ todos os dias nas vizinhanças de Kiovia, onde já chegou hum consideravel trem de artelharia, & se espera o Principe de Menzikoff: assegura-se que chegaõ a fazer 50U. homens. Dizem que o Palatino de Mazovia voltará de Petersburgo dentro de tres, ou quatro semanas. O Conde de Flemming ficará conservando o emprego de Commandante das tropas estrangeiras *pro interim*, subordinado aos Generaes da Coroa. Faleceo o Senhor Szulky Castellaõ de Varsovia, & foy nomeado em seu lugar o Senhor Opecky. Cessou a peste em Leopol, & os Padres da Companhia de Jesus abriraõ já as suas Escolas naquella Cidade.

SUECIA.

Stockholm 17. de Abril.

OS Commissarios da Junta secreta dos Estados deste Reyno, depois de haverem ponderado a proposta da Rainha, sobre conferirem o governo ao Principe seu marido com a dignidade de Rey, mandáraõ dizer a Sua Mag. em 2. do corrente por alguns Deputados, em que entrava o Conde de Horne (que como Marechal da Nobreza fallou por todos.) ,, Que estavaõ tam satisfeytos da suavidade do seu governo, que desejáraõ ardente-
,, mente que o quizesse continuar; & mais quando lhe poderiaõ aliviar muyto o pezo a
,, conclusaõ dos Tratados que tinha feyto com varias Potencias, & as alianças que se ha-
,, viaõ renovado com outras; mas que se Sua Mag. persistia ainda na resolução de se demittir
,, delle em favor do Principe, os seus fieis Estados se achavaõ dispostos a comprazella. A Rainha depois de ouvir esta proposta respondeo ,, Que persistia no seu designio, entenden-
,, do que era absolutamente necessario para reparar os negocios que se achavaõ em mao
,, estado; & que agradecia aos Estados o amor que nesta occasiaõ lhe mostravaõ.

Esta reposta com as proposiçoens dos Estados, & a resoluçaõ com que estavão de pôr ao Principe no trono, lhe foy logo communicar o Conde de Horne; cuja noticia elle no dia seguinte mandou pelo Baraõ Duben Gentil-homem da sua Camera, ao Landgrave de Hassia Cassel seu pay, & á Princesa viuva de Nassau-Orange sua irmãa. Os Ministros das Potencias estrangeyras concorrêraõ tambem no mesmo dia a dar o parabem a S. A. Real desta eleyção.

A 4. pela manhãa estando juntos os Estados do Reyno, mandáraõ convidar os Senadores para se acharem na sua Assemblea; & na presença de todos expoz o Conde de Horne as resoluçoens que se tinhaõ tomado na commissaõ secreta sobre a referida eleyção, as condiçoens ajustadas para conservar os direytos da Nação, & as pertencentes á succesaõ, governo do Estado, distribuiçaõ dos cargos, & empregos militares; & para manter a Religiaõ Lutherana, conforme a confissaõ de Augsburgo, de que o Principe promettera fazer profissaõ, abjurando o Calvinismo; o que tudo foy unanimemente approvado pelos ditos Estados, que logo nomeáraõ Deputados para solemnemente communicarem a sua resolução ao Rey, & á Rainha; & para juntamente lhes darem os parabens em nome do Reyno. Eraõ estes quatro Condes, quatro Baroens, dezaseis pessoas da Nobreza Inferior, & dos outros tres Estados, Clero, Cidadaõs, & Payzanos oyto de cada hum, os quaes todos disserão a Suas Magestades, que os Senadores, & Estados do Reyno de suas livres vontades, & sem constrangimento algum na fórma das Leys, & Constituiçoens do Reyno, o tinhaõ eleyto unanime-

unanimemente Rey dos Suecos, Godos, Vandalos, & mais Estados pertencentes a esta Coroa; & declarárão o Reyno hereditario na descendencia masculina da Rainha, de maneyra, que por morte do pay possa o filho tomar logo a administraçaõ da Coroa, sem se proceder a nova eleyçaõ; mas que no caso que Suas Magestades faleção sem descendencia masculina, nesse caso faraõ os Estados nova eleyção trinta dias depois de falecido o ultimo Rey; & que entendiaõ que não quereriaõ introduzir a soberania, ou poder absoluto no Reyno, como coula sempre perniciosa; mas que Suas Magestades, & os seus herdeyros o governariaõ conforme as Leys, & Constituições delle, mantendo sempre a Religião Christãa chamada Evangelica, & conservando os seus naturaes na posse dos seus privilegios, & liberdades na fórma da segurança que S. Mag. lhes tinha dado por escrito; & que sendo assim seriaõ sempre fieis, verdadeyros, & obedientes subditos de S. Mag. Depois desta pratica deu o Conde de Horne ao novo Rey o sceptro, que para este effeyto trazia hum Rey de Armas, & aceytando-o S. Mag. lhes disse,, Que naõ podia exprimir o agradecimento que devia ao ,, extraordinario final de amor, que a Rainha lhe tinha dado nesta occasiaõ; que aceytava ,, a offerta que os Estados lhe faziaõ; que em toda a sua vida seria o seu estudo ver, como ,, poderia mostrar o seu reconhecimento de o haverem levantado ao throno; & que em todo o discurso do seu reynado procuraria guiarse pelo aviso, & Conselho do Reyno, fa-,, ria todas as diligencias por augmentar as ventagens, & gloria da Naçaõ; & procuraria ,, viver com ella naõ só como seu Rey, mas como seu amigo, & seu irmão.

Acabada esta pratica beyjáraõ os Deputados a maõ a ElRey, & o mesmo fizeraõ depois os Senadores, & hum grande numero da principal Nobreza. Tambem foy comprimentado pelo Embayxador da Grãa Bretanha, & por todos os outros Ministros Estrangeyros. Acabada esta ceremonia no Paço, foy ElRey publicamente acclamado pelos Reys de Armas, & Arautos em todas as praças publicas da Cidade com as solemnidades, que em semelhante acto se praticaõ, dizendo Viva Federico Rey de Suecia, dos Godos, & dos Vandalos, Principe herdeyro de Hassia-Cassel; o que todos os moradores desta Corte, depois de cantado o *Te Deum*, celebráraõ na mesma noyte, & nos dias seguintes com musicas, banquetes, & bayles.

A 5. tomou ElRey posse da administraçaõ do governo no Senado. A 6. pelas dez horas da manhãa foy o Magistrado desta Cidade, & os Cidadãos beyjar a maõ a S. Mag. que os recebeo com muyto agrado. A 7. ambas as Magestades foraõ em publico à Igreja de Carlesberg, onde o novo Rey fez profissaõ da religiaõ Lutherana, & depois do Sermaõ comungou com a Rainha na presença do Marechal da Nobreza, & dos referidos Deputados dos Estados do Reyno, que foraõ nomeados para testemunhas desta ceremonia, & da profissaõ da fé delRey. A 8. & 9. assistio ElRey no Senado, trabalhando nos negocios da presente conjuntura, & determina partir de Stockholm brevemente, para dar varias ordens nos postos fortificados da costa, & passar mostra às tropas que se devem oppor ao desembarque dos Russianos.

A 10. mandáraõ os Estados do Reyno huma Deputaçaõ a ElRey, & à Rainha, pedindolhes quizessem consentir em que se faça a sua Coroaçaõ nesta Corte; porque de se fazer em Upsalia, segundo o costume antigo, se seguia o prejuizo de tirar aos Paysanos os cavallos, que no tempo presente lhes saõ taõ necessarios para a cultura das terras, & de se retardarem tambem muyto as deliberações dos Estados. ElRey se comprometteo na decisaõ da Rainha; & entende-se que este acto se fará dentro de tres semanas nesta Corte.

Escreve se de Gottemburgo que a Esquadra de guerra, que se armou naquelle porto, está prompta a se fazer à vela, & tem ordens para se ajuntar com a da Grãa Bretanha tanto que esta chegar a Karrigat, & navegar com ella para o Balthico; onde já andaõ algumas fragatas a corso, para dar caça aos navios Russianos. Os Regimentos que estavaõ nas fronteyras de Noruega estaõ plenamente completos, & tem ordem para marchar para Calmar, & Carlescroon, a fim de reforçar as tropas que estaõ de guarda nas costas para se opporem à temida invasaõ, no caso que os inimigos a intentem. O gelo está ao presente taõ forte nestas partes, que 50. navios que estaõ carregados de trigo, & outros provimentos necessarios, se achaõ detidos por esta causa no porto de Elsenape; & os que estaõ no desta Cidade naõ podem sahir delle.

DINA-

DINAMARCA. *Copenhaghen 23. de Abril.*

ElRey attendendo às repetidas instancias do Emperador, tem determinado restituir o Ducado de Holsacia ao Duque deste nome, & pertende partir para o mesmo paiz no fim deste mez. O Capitaõ Gruner, que veyo de Suecia por Expresso com despachos do General de Batalha Leuwenohr, sobre alguns pontos que faltaõ por ajustar nos preliminares da paz com aquella Coroa, foy expedido por S. Mag. com as ordens necessarias; & se espera que aquella negociaçaõ se consiga felizmente, & com ventagens deste Reyno. Todos os dias chegaõ aqui Suecos da Provincia de Scania, para se proverem de varias cousas necessarias. O Baraõ de Kniphausen Ministro de Prussia que chegou da Corte de Suecia, tem tido varias conferencias com os Ministros de S. Magestade. O Conde de Tessin chegou a 10. a esta Corte, & esteve no Conselho Real, onde notificou a eleyçaõ do novo Rey de Suecia. A 12. lhe deu o Marechal da Corte hum magnifico jantar, & depois foy ao Conselho, onde esteve perto de duas horas executando huma commissaõ da sua Corte sobre a negociaçaõ da paz. A 13. partio para Cassel, donde ha de passar a Haya, & depois a Londres. Continua-se com bom successo a conversaõ dos bilhetes de moeda em escritos de obrigaçõ, de que se pagaráõ juros até ser embolçada a sua importancia.

ALEMANHA.

Hamburgo 27. de Abril.

O Cavalheyro por quem o novo Rey de Suecia mandou notificar a sua eleyçaõ a varias Cortes chegou aqui os dias passados. O Conde de Tessin partio desta Cidade a 21. para a Corte da Grãa Bretanha. O Conde de Lewenhaupt, tambem Ministro de Suecia, partio a 22. para a de Vienna, o Conde Spens para Pariz. O Baraõ Duben para Cassel, & o General Horne para Berlin. Espera-se tambem o General Trautfetter, que vay com a mesma commissaõ para Polonia.

Escreve-se de Dresda que o Conde de Cadogan Ministro da Grãa Bretanha, depois de haver tido hũa conferencia em Breslavia com o Conde de Flemming, partira immediatamente para Vienna. Confirma-se a noticia de estarem assinados os artigos preliminares entre a Coroa de Suecia, & a de Dinamarca, de sorte que Milord Carteret se espera brevemente em Copenhaghen, para depois passar ao Congresso de Brunswick, onde muytos Embayxadores tem feyto alugar casas. O Conde Welling assistirá no mesmo Congresso por parte de Suecia em lugar do Baraõ de Spart, que pedio o dispensassem deste emprego. Avisa-se de Berlin que antes dalli partir o Conde de Cadogan deyxára concluido hum Tratado, pelo qual ElRey de Prussia se obriga a mandar 20U. homens para a fronteyra de Curlandia, a fim de fazer diversaõ às tropas do Czar. Continua-se a voz de que o Landgrave de Hassia-Cassel mandará hum soccorro de oyto mil homens ao Rey de Suecia seu filho.

As cartas de Dantzik dizem, que o Commandante Russiano Wilebois continua naquella Bahia com as suas fragatas, sem embargo dos Suecos haverem promettido que o naõ seguiráõ no mar, senaõ depois de passadas 48. horas da sua partida, receando que o vento se ponha contrario, & lhes caya nas mãos; & que chegando àquella Cidade o Senhor Jagozinski, Ministro do Czar para o Emperador, perguntára ao Magistrado a razaõ que tinha para naõ consentir que os navios Russianos estivessem no seu porto, & que se lhe mostrára huma ordem delRey de Polonia por escrito, pela qual lhe mandava expressamente, que tanto que as ditas fragatas Russianas sahissem do seu porto, naõ consentissem que entrassem outra vez nelle; que o Commandante Sueco tinha declarado q̃ se os Russianos recusassem sahir com as condiçoens que se lhe tinhaõ concedido, elle procuraria destruillos no lugar em que estavaõ. Esperaõ-se as ultimas cartas para saber o successo deste negocio. O Commandante Russiano tinha recebido 70. Marinheyros para reforçar a sua equipagem.

Vienna 20. de Abril.

OS Estados da Austria inferior se ajuntaráõ depois de amanhãa para estabelecer a successaõ dos dominios hereditarios. Os de Hungria se haõ de ajuntar no mez de Setembro proximo para o mesmo effeyto. Dizem que S. Mag. Imp. se achará em huma, & outra Assemblea. O Embayxador Turco terá audiencia de despedida do Principe Eugenio de Saboya em 23. do corrente. O Conselho de Guerra mandou Forticis, & Provedores aos

Conda-

Condados de Hungria, situados ao longo do Danubio, para serem promptos os mantimentos, & forrages necessarias para o serviço da sua pessoa, & de todo o seu numeroso sequito. O Embayxador de Veneza terá tambem a sua audiencia publica no mesmo dia. A 17. se despachou hum Expresso ao Conde de Virmond, que deve chegar á fronteyra em 12. de Mayo. O Emperador determina residir hũa parte deste Veraõ em Laxemburgo, para onde a Corte passará a 27. deste mez. Dizem que S Mag. Imp. tem resoluto dar o Ducado de Luxemburgo nos Paizes Bayxo ao Duque de Lorena, em satisfaçaõ dos Estados de Mantua, & Monferrato, que aquelle Principe pertende. Recebeo-se huma carta do Czar para o Emperador, em que lhe dá o pezame da morte da Augustissima Emperatriz sua mãy, & assegura se que tem feyto varias diligencias para mostrar que está sinceramente disposto, a renovar huma boa correspondencia com S. Mag. Imp.

PAIZ BAYXO. *Haya 3. de Mayo.*

OS Estados Geraes mandáraõ hum Memorial a Mons. Bruyninx seu Enviado na Corte de Vienna para que o desse ao Conde de Cadogan em elle chegando. Este Memorial toca á execuçaõ do Tratado da Barreyra, & da nova convençaõ, & contem seis pontos sobre que se pede ao dito Conde queyra empregar os seus bons officios na Corte Imperial. No primeyro, & segundo pedem S. A. P. a terça parte da soma de 567U. florins estipulados para segurança dos proprietarios de Waert, & outras Praças de Gueldres superior, na conformidade do artigo 22. do tratado da Barreyra. O terceyro ponto respeyta o pagamento de hum milhaõ 820U200 florins, que a Republica pertende do Paiz Bayxo Austriaco. O quarto insistir sobre o pagamento dos interesses do principal, consignado sobre os Correyos do dito Paiz bayxo Austriaco. O quinto pedir a brevidade do ajuste de huma soma de 705U. florins. O sexto pede que se regule a Alfandega do rio Moza, onde o commercio se acha inteyramente arruinado pelos excessivos direytos, que nella impoz estes annos passados a Corte de Prussia. Escreve se de Ostende haver chegado aquelle porto em 23. de Abril huma nao chamada a Emperatriz, a qual partio de Meca em 24. de Agosto de 1719. & consiste a sua carga em 1600. fardos de café, 15. balas de Mirra, 30U. arrateis de pimenta, & outros muytos generos. Pelas cartas de Leorne se tem a noticia de haver a Corte Ottomana mandado, como tinha promettido, hum Official á Regencia de Argel para a persuadir a fazer a paz com esta Republica, mas que naõ podéra alcançar que ella mandasse Deputados a Constantinopla a tratar esta materia com o Conde de Colliers Embayxador deste Estado; mostrando que a condiçaõ com que se tinha unido ao Imperio Ottomano se naõ estende a tanto, como a sugeytar a sua liberdade no ponto de fazer paz, ou guerra. No primeyro dia deste mez festejou o Embayxador de Hespanha o nome do seu Rey com huma Missa solenne, cantada por Musicos na sua Capella, onde assistiraõ os Embayxadores do Emperador, & de França, & os de algumas outras Cortes. Nomear-se-ha brevemente o lugar para o Congresso, & corre voz que será a Praça de Cambray.

GRAN BRETANHA.

Londres 7. de Mayo.

ACha-se restabelecida a amizade, & trato entre ElRey, & o Principe Real, havendo S. Alt. ido Sabbado passado a S. Jayme, onde S. Mag. o recebeo com muyto carinho, & particulares demonstrações de amor, & vio depois as Princezas suas filhas no seu quarto, & Domingo esteve tambem com ElRey na Capella, & os Officiaes de huma, & outra Casa se comprimentáraõ com mutuas urbanidades; toda a Nobreza se acha muyto satisfeyta desta reconciliaçaõ; & quando Suas Altezas Reaes voltáraõ á noyte a Leicester, receberaõ infinitas acclamações de hum grande concurso do povo. A Princeza Anna está doente de bexigas, mas taõ bem assombradas que naõ daõ cuydado. O Cavalleyro Joaõ Norris, que depois de haver recebido as suas ultimas instrucções tinha partido para Buoy de Nore, foy precisado a estar muytos dias sobre ferro dentro no rio por causa dos ventos contrarios, até Sabbado da semana passada 27 de Abril, em que se fez á vela para o Zonte com a Esquadra de guerra, & 50. navios mercantis, que se aproveytáraõ de taõ grande comboy. Com elle se embarcáraõ tambem os Contra-Almirantes Hosier, & Hopson que mandaõ á sua ordem a dita Esquadra, a qual se compoem das naos, Capitães, praças, & peças seguintes.

Nom.

Num.	Nomes	Lotação	Capitaens	Praças	Peças
1	Sanduich	2ª	Falckner	680	90
2	Principe Federico	3ª	Santa Loe	440	70
3	Dorsetshire		Garling	535	80
4	Suffolk		Cooper	440	70
5	Monmouth		Balchen	440	70
6	Elisabeth		Thompson	440	70
7	Birmingham		Coleman	440	70
8	Revange		Hagar	440	70
9	Bedfort		Bouler	440	70
10	Nottingham	4ª	Hughes	365	60
11	Glouceiter		Holland	365	60
12	Medway		Trevor	365	60
13	Dartmouth		Eaton	280	50
14	Defiança		Hardy	365	60
15	Falmouth		Wade	280	50
16	Yorck		Ellford	365	60
17	Worcester		Boyl	280	50
18	Monck		Clinton	280	50
19	Kingston		Charleton	365	60
20	Warwick		Wilhelmo	280	50
21	Gosport - - - - -	5ª	Delaval	190	40
22	Blandford	*Fragatas*	Martin	130	20
23	Porto mahon		Smith	130	20
24	Greyhourd		Waldren	130	20
1	Poole	*Navios de fogo*	Medley	55	8
2	Bedfordgally		Luch	55	8
1	Speedwel	*Galeotas de bombas*	Watts	55	4
2	Furnace		Harris	30	4

O que tudo junto faz 28. velas de guerra, 28. Capitaens, 8660. praças, & 1394 peças. O Almirante Norris vay embarcado na nau *Sandwich.* O Contra-Almirante Hosier no *Principe Federico*, & o Contra-Almirante Hopson no *Dorsetshire.* Para se completar a equipagem desta expedição se prenderaõ todos os Marinheyros que se acháraõ, & na semana antecedente se tinhaõ tambem listado mais de 50. por força.

Entre os actos a que ElRey deo o seu consentimento em 18. do mez passado, foy hum o que estabelece a dependencia da Ilha de Irlanda, restringindolhe alguns privilegios que se tinha arrogado. Entendia-se que tanto que a Companhia do mar do Sul fosse approvada por ElRey, se augmentariaõ consideravelmente as suas acçoens; mas desde o mesmo dia começáraõ a diminuir de 400. libras a que tinhaõ subido atè 260. inda que depois subiraõ a 289. & a verdadeyra razaõ deste abatimento, he a falta de dinheyro com que se achaõ os compradores. ElRey deo a 23. o seu consentimento Real ao projecto do acto que dà autoridade à Thesouraria Real, para emprestar à mesma Companhia do Sul, hum milhaõ de libras esterlinas em bilhetes do thesouro a 5 por 100. de juro, os quaes bilhetes se pagaráõ aos que os tiverem com o interesse de 3. por 100. cada anno; & como isto será de prejuizo para os bilhetes do banco, & para os dos Ourives que naõ daõ interesse nenhum, se deve entender, que estes faraõ novas diligencias para fazer abater as acçoens da Companhia do mar do Sul; ao que ella se preveniu com o expediente de huma assinaçaõ de dous milhoens esterlinos a razaõ de 300. libras cada acçaõ, & os que a assináraõ naõ foraõ admittidos a fazello senaõ por eleyçaõ, & favor, & pagáraõ logo 20. por 100. & o resto será

pago

pago em differentes termos no espaço de 18. mezes. Ao Capitão Camberland, que inventou a fórma de preparar, & curvar as pranchas com area para a fabrica dos navios (de cujo invento se fez jà a prova, & com melhor effeyto, & menos despeza, que com o fogo) deu S.Mag. huma tença de 300. libras esterlinas, que fazem 1200. pataćas, & lhe mandou passar cartas patentes, com a premissaõ de que só elle o possa fazer.

FRANCA. *Pariz 4. de Mayo.*

A Princesa de Modena vay continuando a sua jornada para Italia, & sahio a 29 do passado da Cidade de Leaõ. Naõ se falla jà na vinda do Duque, & Duqueza de Lorena a esta Corte. O Conde de Charolois partio da de Baviera, assegurando ao Eleytor o quanto vinha reconhecido a todas as galantarias que S. A. Eleyt. lhe tinha feyto; mas antes de se recolher a França irá ver o Paiz de Flandres, & as Provincias da Republica de Hollanda. Falla-se do seu casamento com Madamoiselle de la Roche-sur-yon sua prima com irmãa. Continua-se a voz de q o Duque de Maine será restabelecido em todas as suas honras, & empregos. Falla-se em que o Congresso para ajustar a paz desta Coroa com a de Hespanha, se fará na Praça de Amiens, ou na de Cambray. A 10. do corrente se começará a trabalhar no canal de Orleans, em cuja obra se empregaráõ 6U. homens. Fez a Regencia de novo seis companhias de Archeiros, ou guardas de Policia de 50 homẽs cada huma, os quaes traraõ os mesmos vestidos que os Cidadaõs, & só por differença humas bandas semeadas de flores de liz, não podendo entrar neste numero nenhuma pessoa que não tenha servido ao menos cinco annos nas tropas; & cada hũa terá 45. libras por mez de ordenado. Elles se repartem em varios bayrros da Cidade, & a sua occupação he, prender malfeytores, & pobres que acharem em estado de poderem trabalhar, & os que não forem capazes de o fazer, serão metidos em Hospitaes para nelles serem alimentados. A 27. do passado se prenderão perto de 200. vadios que se determina embarcar para as Colonias de Missisipi.

As disputas sobre a Bulla *Unigenitus* estaõ longe de se ajustarem, que todos os dias sahem papeis *pro* & *contra* sobre esta materia. Hum grande numero de Doutores tem renovado o seu acto de appellação para o Concilio geral. Alguns Bispos, & outros Prelados estaõ pela sua primeira aceitação da Bulla, & não querem receber a Summa de doutrina do Cardeal de Noailhes; ao qual se fazem instancias para que retrate a carta circular que escreveo aos seus Curas, em razão do termo relativo q meteo nellas, que não està no projecto do ajuste. A Corte ordenou a hum dos seus Ministros que mandasse chamar alguns Doutores de Sorbona, & os dissuadisse de formar hum acto de pretexto contra a aceitação da Bulla *Unigenitus*, como se dizia queriaõ fazer, & sem embargo de os haver este tratado com muyta cortezia, & brandura, & depois com algum rigor, elles persistirão sempre na repugnancia de a receber de qualquer maneira que fosse, insinuando que antes se exporiaõ à mayor extremidade; & que não tinhaõ renovado a sua appellação por teima, nem por complacencia de ninguem, mas unicamente pelos remorsos das suas consciencias. Muytos Religiosos Benedittinos que por haverem renovado a sua appellação, foraõ permudados para Conventos distantes pelo seu geral, se lhes permittio que ficassem na Corte por intercessaõ da Senhora Abbadeça de Chelles filha do Duque Regente, & do Cardeal de Noailhes. O Bispo de Mirepoix tendo noticia do ajuste declarou que persistia no seu parecer, & que não faria nada a respeito da Summa da doutrina, senão com o parecer dos primeiros Bispos appellantes. Os de Pamiers, & de Lactoure mostraõ estar do mesmo sentimento, & dizem ter no seu partido os de Chalons, & de Conserans. Os de Monpiller, & Bolonha escreverão huma carta muy dilatada ao Cardeal de Noailhes com a data de 12. de Março, estranhandolhe o haver aceitado a Bulla *Unigenitus*, sendo o primeyro que com outros Prelados se oppozeraõ à sua aceitação; por ver quanto os fieis se tinhaõ assustado de a ver, logo quando ella appareceo; julgando a entaõ por contraria aos Dogmas, à moral do Evangelho, & à disciplina da Igreja. Elles se queyxão de que o dito Cardeal lhes não communicasse o seu designio; & a sua Summa de doutrina q para ser recebida de toda a Igreja de França, devia ser primeyro examinada por todos os Prelados della; & protestaõ que sentem mais a injuria que nisto se fez à Igreja, do que a que receberaõ as suas pessoas; intimandolhe o mal que se seguirá à mesma Igreja das contradiçoens que se observaõ no seu procedimento delle.

HESPANHA. Madrid 17. de Mayo.

AS Mageſtades continuaõ a ſua aſſiſtencia em Arangués, divertindo-ſe todas as tardes ou no paſſeo dos jardins, ou no exercicio da caça. Brevemente paſſaráõ a eſta Corte, onde determinaõ deterſe ſó 6. dias, para aſſiſtir à prociſſaõ de *Corpus*, & ver varios Actos Sacramentaes, que ſe haõ de repreſentar em hũa das ſalas do Palacio, onde ſe tem formado hum grande theatro; & paſſaráõ immediatamente ao Eſcurial, & a Valſayn, onde ſe entende que haõ de reſidir todo o Veraõ.

As cartas de Sicilia aſſeguraõ, que houve hum grande combate entre Heſpanhoes, & Alemães com perda de baſtante gente de hũa, & outra parte; & que de Napoles mandaõ marchar a Cavallaria que eſtava em Calabria, & alguma Infantaria que tinha chegado de Alemanha, para engroſſar o poder do Conde de Mercy. Tem marchado para o Reyno de Valença varios Regimentos, & ſe mandaõ marchar outros mais ſem ſe divulgar o motivo, algũs entendem que ſe teme que o Almirante Bing intente fazer algum deſembarque naquellas coſtas, diſcorrendo outros que vaõ embarcarſe para Sardenha, a fim de ſubſtituir as tropas que daquella Ilha ſe mandáraõ paſſar à de Sicilia; cuja evacuaçaõ parece que naõ terá effeyto ſe a fortuna ſe naõ declarar mais pela parte dos Alemães. Tambem ſe paſſou ordem para marcharem varios batalhoens para a Eſtremadura. Todas as vozes da paz geral ſe contradizem com os grandes apreſtos que ſe fazem neſte Reyno, & no de França; & com o grande ſegredo que ſe obſerva nas negociaçoens deſtas duas Cortes. O Coronel Stanhope, Plenipotenciario de Inglaterra, chegou hũ deſtes dias a Arangués, & algũs antes tinha chegado outro de França, que teve primeyro audiencia de Sua Mag. & ambos foraõ remetidos ao Marquez Scoti, Miniſtro do Duque de Parma, & medianeyro nas negociações da paz. Parece que as grandes idéas de algumas Cortes fundaõ as eſperanças do ſeu bom ſucceſſo no rompimento da guerra entre Catholicos, & Proteſtantes, que parece indubitavel em Alemanha, & que provavelmente ha de embaraçar as tropas do Emperador, & as de todo o Imperio.

As cartas de Ceuta de 3. do corrente dizem, que os Mouros reforçando o ſeu Exercito com 15U. homens, entre os quaes ha hum grande numero de Chriſtãos arrenegados, com Engenheyros, Artilheyros, & Mineyros, & todos os mais petrechos, & munições foraõ ſitiar a Praça de Penhon de los Velles, contra a qual tinhaõ levantado huma bateria de ſeis canhões, & dous morteyros; que o Governador ordenára huma ſahida que encomendou a hum Coronel reformado com 300. homens, 4 Capitães, 4. Tenentes, 10. Sargentos, & 15. voluntarios, os quaes ſahindo a 26. de Março pelas 5. horas da tarde com as bayonetas nos moſquetes deraõ ſobre hũ corpo dos Infieis em que fizeráõ hum grandiſſimo eſtrago, expulſando-os do poſto que occupavaõ, arruinandolhes huma parte das ſuas obras, encravandolhes a artelharia, & queymandolhes hũa grande quantidade de fachina, ſe retiráraõ ſó com a perda de quatro Soldados mortos.

PORTUGAL. Lisboa 30. de Mayo.

A Rainha noſſa Senhora, & a Senhora Infante D. Franciſca ſe divertiraõ quinta feyra paſſada pela manhãa na Tapada de Alcantara com a caça dos coelhos. Sabbado comprio annos o Senhor Infante D. Franciſco, & houve beijamaõ em Palacio.

O Illuſtriſſimo D. Joaõ de Souſa Carvalho, Biſpo de Miranda, & do Conſelho de S. Mag. attendendo ao bem eſpiritual dos ſeus Dioceſanos, & ao reſpeyto que ſe deve ter a todas as Conſtituiçoens, & Bullas da Santa Sé Apoſtolica, & principalmente nas materias de Fé, eſcreveo, & fez imprimir neſta Corte com a data de 20. de Fevereyro hũa erudiſſima Carta Paſtoral, pela qual admoeſta, & ordena a todos os Fieis que lhe ſaõ ſubordinados abracem, & reconheçaõ como regra de fé a Bulla *Unigenitus* de noſſo Santiſſimo Padre o Papa Clemente XI. moſtrando com elegantiſſimas expreſſoẽs, & textos de hum, & outro Teſtamento felizmente applicados, a juriſdiçaõ que os Summos Pontifices tem para decidirem, & explicarem os preceytos de Deos, & as regras da Fé, & o erro com que procedem os que ſe oppoem à doutrina das ſuas Conſtituições, & appellaõ para a deciſaõ do futuro Conſilio.

Na Officina de PASCOAL DA SYLVA, Impreſſor de Sua Mageſtade.
Com todas as licenças neceſſarias.